



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
GRADUAÇÃO EM PINTURA  
DEP. BAB

**Protagonistas: revelando o passado para pensar o presente**

Alessandra Santos Muzitano

DRE: 118172074

Rio de janeiro

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
GRADUAÇÃO EM PINTURA  
DEP. BAB

**Protagonistas: revelando o passado para pensar o presente**

Alessandra Santos Muzitano  
DRE:118172074

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Setor Pintura,  
Dep. de Artes Base da Escola de Belas Artes da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, Curso de Graduação em Pintura, como  
requisito para a obtenção do título de Bacharel em Pintura.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Bteshe

Rio de janeiro  
2024

## CIP - Catalogação na Publicação

M371p Muzitano, Alessandra Santos  
Protagonistas: revelando o passado para pensar o presente / Alessandra Santos Muzitano. -- Rio de Janeiro, 2024.  
76 f.

Orientador: Rafael Bteshe .  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2024.

1. APAGAMENTO DAS MULHERES ARTISTAS. 2. SER MULHER ARTISTA. 3. PROCESSO PICTÓRICO. 4. AS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO. I. Bteshe , Rafael , orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
GRADUAÇÃO EM PINTURA  
DEP. BAB

**Protagonistas: revelando o passado para pensar o presente**

Alessandra Santos Muzitano  
DRE:118172074

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovado em:

Banca examinadora:

---

Prof. Me. Luana Manhães (BAF/EBA/UFRJ)

---

Profa. Ana Clara Guinle (BAB/EBA/UFRJ)

---

Prof. Dr. Rafael Bteshe (BAP/EBA/UFRJ) - orientador

## **RESUMO**

O presente trabalho discute a ausência de mulheres artistas em documentações da história da arte. Não há dúvidas que esta mesma história foi relatada por uma perspectiva de homens brancos e europeus. Embora desde os anos 1970 esteja havendo uma revisão historiográfica de gênero, ainda sentimos o apagamento das artistas em museus, livros de artes, e em outros âmbitos. Atualmente, mulheres, principalmente historiadoras, têm desenvolvido pesquisas que abordam esse assunto. Algumas preferem evidenciar as mulheres esquecidas, outras escrevem os motivos para esses acontecimentos e eu pretendo desenvolver uma pesquisa plástica em torno desses dois aspectos, apontando para o fato de que sempre existiram mulheres artistas produzindo em momentos importantes na história e a partir disso construir uma nova historiografia.

**Palavras chave:** mulheres artistas, pintura, revisionismo, feminismo

## **ABSTRACT**

This work reflects upon the absence of women artists in art history documentation. There is no doubt that this history has been told from the perspective of white European men. Although there has been a gender historiographical revision since the 1970s, we still feel the erasure of women artists in museums, art books, and other fields. Currently, women, especially historians, are developing research that addresses this issue. Some prefer to highlight forgotten women, while others write about the reasons for these occurrences. I intend to develop an artistic research around these two aspects, pointing to the fact that women artists have always been producing during important moments in history, and from that, build a new historiography.

**Keywords:** women artists, painting, revisionism, feminism

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1. AS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO.....</b>	<b>10</b>
1.1. A inserção das mulheres no ensino artístico acadêmico no brasil.....	10
1.2. O título de amadorismo e a chamada arte feminina.....	11
1.3. Autorretratos: Autoimagem da mulher artista .....	13
<b>CAPÍTULO 2. SER MULHER ARTISTA: O CORPO COMO PONTO DE PARTIDA....</b>	<b>14</b>
2.1 Retratos.....	15
2.2 Mapa das mulheres.....	18
<b>CAPÍTULO 3. PROCESSO PICTÓRICO.....</b>	<b>20</b>
3.1. Cores.....	21
3.2. O suporte: Fio por fio, pincelada por pincelada.....	27
<b>CAPÍTULO 4. DIÁLOGOS COM ARTISTAS CONTEMPORÂNEAS.....</b>	<b>29</b>
4.1 Jennifer Packer.....	29
4.2 Panmela Castro.....	30
4.3 Marcela Cantuária.....	31
4.4 Kudzanai-violet Hwami.....	32
<b>CAPÍTULO 5. ANÁLISE DAS OBRAS.....</b>	<b>34</b>
5.1. Sofonisba Anguissola.....	34
5.2. Série: O gestual.....	35
5.3. Série: Artistas no ateliê.....	44
5.4. Anni Albers.....	54
5.5. Rosa Bonheur.....	57
<b>APÊNDICE 1. EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE 2. ESTUDOS E PROJETOS.....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>74</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1:** Judite e Holofernes, Caravaggio, 1599.

**Figura 2:** Judite decapitando Holofernes, Artemísia Gentileschi, 1621.

**Figura 3:** Releitura da pintura de Abigail de Andrade, Um canto no meu ateliê, 1884, óleo sobre tecido, 70x80cm.

**Figura 4:** Abigail de Andrade, Um canto no meu ateliê, 1884, óleo sobre tela.

**Figura 5:** Série O corpo, 2021, técnica mista em cerâmica fria.

**Figura 6:** PrintScreen da plataforma Miro. Pinturas com temas recorrentes que foram feitas por homens retratando o corpo feminino.

**Figura 7:** Retratos das pintoras Lidiane Kopke, Rosita e Laura, tinta óleo e spray sobre papel kraft. 2020.

**Figura 8:** Ao lado esquerdo a releitura do retrato da Sofonisba Anguissola, óleo sobre madeira, 42 x 50 cm, 2022. Ao lado esquerdo a camiseta estampada com a pintura feita por serigrafia.

**Figura 9:** Retrato da Renina Katz, técnica mista: pastel oleoso e tinta óleo sobre tecido, 40x30cm, 2023.

**Figura 10:** Retrato da Georgina Albuquerque, tinta óleo sobre tecido, 40x30cm, 2023.

**Figura 11:** Releitura do retrato da Artemisia Gentileschi como Santa Catarina de Alexandria Óleo sobre tela, 30 x 30 cm, 2022.

**Figura 12:** Retrato da Djanira da Motta, tinta óleo sobre tecido, 40x60 cm, 2023.

**Figura 13:** PrintScreen da plataforma Miro que utilizei para fazer o mapa.

**Figura 14:** Fotografia do álbum intitulado “Minha vida” do acervo Dom João VI. 1905-1944.

**Figura 15:** PrintScreen da plataforma Miro com referências fotográficas de mulheres produzindo.

**Figura 16:** PrintScreen da plataforma Miro com referências fotográficas de mulheres produzindo.

**Figura 17:** Recorte do quadro inspirado na artista Rosa Bonheur

**Figura 18:** Recorte da série O gestual, 2023

**Figura 19:** Sem título, 2020, tinta óleo. 60x40cm.

**Figura 20:** Parte da série Birkenau (2014), de Gerhard Richter.

**Figura 21:** Recorte do trabalho “Atlas” de Gerard Richter, 1962.

**Figura 22:** Testes que fiz com efeitos no photoshop.

**Figura 23:** Referência de filmes fotográficos.

**Figura 24:** Estudos de cor.

**Figura 25:** Testes com o negativo feito com tons azuis e com tons verdes.

**Figura 26:** Paleta utilizada para a série O gestual

**Figura 27:** Interferência digital após iniciar no tradicional.

**Figura 28:** Processo de colagem e utilização de filtros

**Figura 29:** Fragmento da Tapeçaria de Bayeux que registra a invasão normanda.

**Figura 30:** Lydia Crocheting in the Garden at Marly, 1880, óleo sobre tela, 65,6 x 92,6 cm

**Figura 31:** Fragmento da obra *the Dinner Party* (Virginia Woolf place setting), 1939. Técnica mista: cerâmica, porcelana e tecido.

**Figura 31:** A day in the countryside, acrílica sobre painel, 2022, 270x780 cm.

**Figura 32:** The Body Has Memory, óleo sobre tela, 152.4 × 121.9 cm

**Figura 33:** Maria Auxiliadora, Artistas no ateliê, 2022. Óleo sobre tela, 210 x 140 x 8 cm.

**Figura 34:** Salão de Mulheres ou 1º Salão de Artes Latino Americana e Caribeño, óleo, acrílica e spray s/ tela, 200 x 300cm, 2022.

**Figura 35:** family portrait, tinta óleo e acrílica sobre tela, 180 x 120 cm, 2017

**Figura 36:** Sam in Mother's Factory, serigrafia, tinta óleo e acrílica sobre tela, 120 x 180 cm, 2017

**Figura 37:** Releitura do retrato da Sofonisba Anguissola, 2022, óleo sobre madeira, 42 x 50 cm

**Figura 38:** sem título, óleo sobre tela, 30 x 30 cm, 2022

**Figura 39:** Uso do projetor para a marcação das pinturas.

**Figura 40:** Testes com filtros do photoshop com referência de álbuns fotográficos antigos.

**Figura 41:** estudos para a versão no negativo.

**Figura 42:** paleta escolhida para as telas em negativo.

**Figura 43:** Díptico positivo e negativo II, 2023, série: O gestual, acrílica e óleo sobre tecido, 73 x 54 cm, 2023

**Figura 44:** Díptico positivo e negativo II, 2023, série: O gestual, acrílica e óleo sobre tecido, 65 x 55 cm

**Figura 45:** Versão Positiva e Negativa

**Figura 46:** Díptico positivo e negativo I, 2023, Série: O gestual , acrílica e óleo sobre tecido, 50 x 70 cm

**Figura 47:** introdução de aguadas e outras cores que variam do vermelho para o azul.

**Figura 48:** Díptico positivo e negativo I, 2023, Série: O gestual, acrílica sobre tela, 55 x 48 cm

**Figura 49:** Início da pintura Díptico positivo e negativo III

**Figura 50:** Díptico positivo e negativo III, 2023, série: O gestual, acrílica sobre tela, 47 x 67 cm

**Figura 51:** Díptico positivo e negativo III, 2023, série: O gestual, acrílica sobre tela, 48 x 66 cm

**Figura 52:** Moldes de mãos usados para analisar a proporção dos dedos da população humana, do biólogo britânico John Manning.

**Figura 53:** Etapa inicial da tela

**Figura 54:** Paleta utilizada

**Figura 55:** Artistas no ateliê: Augusta Savage, 2023, acrílica sobre tela, 60 x 40 cm

**Figura 56 :** Referência fotográfica de uma sala de Modelo Vivo na Escultura – Curso de Artes Plásticas do IBA-RS- Foto de Salomão Scliar do Relatório das aulas de Escultura de Fernando Corona entre 1938- 1965 Arquivo do IA-UFRGS

**Figura 57:** Primeiras camadas da pintura com vermelho e ocre.

**Figura 58:** Artistas no ateliê: Momento de criação, 2022, acrílica sobre tela, 60 x 50 cm

**Figura 59:** Recorte da obra

**Figura 60:** As duas pinturas citadas acima mostram a diferença nas relações cromáticas mesmo sendo feitas com a mesma tinta vermelha da Daler Rowney.

**Figura 61:** Teste digital

**Figura 62:** Recorte da obra

**Figura 63:** Artistas no ateliê: Camille Claudel, 2023, acrílica e óleo sobre tecido, 72 x 55 cm

**Figura 64:** Testes com filtros no programa Photoshop

**Figura 65:** Estudo digital escolhido

**Figura 66:** Fase inicial da pintura

**Figura 67:** Sem aula de pintura, gravura e serralheria, 2023, acrílica e óleo sobre tecido, 50 x 70 cm

- Figura 68:** Estudo digital com filtro  
**Figura 69:** Rosa Bonheur com sua família de artistas, 2023, óleo sobre tela, 70 x 60 cm  
**Figura 70:** Registro da vernissage com amigos da Escola de Belas Artes  
**Figura 71:** Registro da exposição  
**Figura 72:** Registro da exposição  
**Figura 73:** Registro das fotografias reveladas  
**Figura 74:** Registro da fotografia revelada e a obra “Momento de criação”  
**Figura 75:** Registro da exposição  
**Figura 76:** Registro da exposição  
**Figura 77:** Registro da obra “Sem aula de pintura, gravura e serralheria”  
**Figura 78:** Registro da série “O gestual”  
**Figura 79:** Registro da obra interativa

## INTRODUÇÃO

Em 2018 trabalhei para a marca de roupas Naomi Company, nela tive que produzir uma pintura que fosse virar estampa. O tema da coleção foi o Renascimento e ao pesquisar sobre o assunto reparei que praticamente não haviam mulheres na história da arte apontadas neste período. Entretanto, o problema aumentou quando concluí que isso não aconteceu apenas no Renascimento, mas em muitas outras fases da história da arte. Tal constatação me motivou a realizar pesquisas focadas nas artistas que inspiraram outras mulheres e que revolucionaram o âmbito artístico, e a investigar o motivo desse apagamento, já que mesmo com todas as problemáticas elas sempre estiveram no meio artístico.

Se atualmente sou graduanda do Curso de Pintura de uma instituição bicentenária, foi graças às mulheres que lutaram por esse direito. Até o final do século XIX mulheres não podiam frequentar aulas nas academias oficiais, e em muitos casos tinham suas obras assinadas por homens para que pudessem ser divulgadas.

O fato da história da arte ter sido documentada e dominada por homens brancos europeus fez com que a mulher fosse retratada sempre sob um olhar objetificado, quase sempre representadas nuas. Muitas das vezes chamadas de musas, enquanto o retratante era chamado de gênio.

A historiografia contemporânea comprova que mesmo sendo impedidas de frequentar as academias de arte nos séculos XVIII e XIX, as mulheres produziram obras de arte, participando direta e indiretamente da construção cultural.

## **CAPÍTULO 1. AS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO**

Com os novos pensamentos sociais na história da arte começam a aparecer questionamentos sobre o enfoque do homem branco europeu como o único criador. Durante a década de 1970, foi publicado o texto de Linda Nochlin no qual introduz a discussão do motivo da falta de informações sobre a existência de mulheres artistas na história. Nele, Nochlin aborda o que as feministas estavam enfrentando naquele momento devido ao vasto desconhecimento sobre mulheres artistas e procura assim responder os motivos pelos quais não aparecem representantes femininas na história da arte como Michelangelo, Rembrandt ou Picasso. Um dos pontos apresentados por ela é que as mulheres sempre sofreram restrições e discriminações ao tentarem obter formação artística acadêmica, algo considerado importante na maior parte da história da arte no Ocidente.

No âmbito brasileiro, a mulher não recebeu a mesma atenção, nem teve tantas pesquisas dedicadas como teve nos Estados Unidos e na Europa. Apenas no início dos anos 2000, através da tese de doutorado de Ana Paula Simioni, publicada no livro *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras*, a pesquisadora abordou as dificuldades enfrentadas pelas mulheres artistas no Brasil para se destacarem como profissionais, em um período em que a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) as classificava como amadoras. Portanto, mesmo com a existência de livros e ensaios indispensáveis, como os mencionados acima, ainda é necessário realizar mais estudos sobre a produção artística de mulheres na história da arte.

### **1.1. A INSERÇÃO DAS MULHERES NO ENSINO ARTÍSTICO ACADÊMICO NO BRASIL.**

De acordo com o livro *"Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras"* de Ana Paula Simioni publicado em 2008, até o final do século XIX, as mulheres ainda não tinham acesso à AIBA(1826-1890), atual Escola de Belas Artes (EBA-1931- até agora), principal academia onde os pintores prestigiados se formavam. Em quase todo o período do Império, as escolas eram separadas por sexo, entretanto, o número de colégio para meninos era superior em comparação ao de meninas. Também havia uma distinção nos conteúdos curriculares já que os meninos tinham matérias como geometria e as meninas eram ensinadas a costurar, aspectos domésticos e a normas comportamentais. Esse currículo reforçava a hierarquia dos modelos sociais de gênero.

No Segundo Reinado, D. Pedro II investiu em artistas e viagens para o exterior, porém, o grande problema é que o incentivo era destinado apenas aos homens, já que as mulheres ainda não podiam frequentar a AIBA. Por isso, a opção para mulheres que desejavam seguir a carreira continuava restrita.

Em 1881 o Liceu de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro foi uma das primeiras instituições no Brasil a aceitar mulheres com o curso profissionalizante feminino. Os catálogos das Exposições Gerais de Belas Artes revelam a demora para a abertura do acesso para mulheres na academia e também o receio por parte das mulheres em participar de turmas mistas. Sendo assim, algumas continuaram frequentando ateliês particulares.

A partir de 1889, com a Proclamação da República, surgem muitas encomendas de pinturas históricas com caráter republicano produzidas para o Governo e para as províncias, porém, as mulheres ainda não estavam totalmente inseridas nesse cenário. Mesmo com o ingresso das artistas na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), ainda era um tabu elas frequentarem as aulas com modelo vivo, matéria essencial para o estudo da figura humana e conseqüente realização de pinturas históricas. As primeiras que se matricularam nas aulas de modelo vivo foram as escultoras Julieta de França (1870-1951) e Nicolina Vaz de Assis (1874-1941), em 1898. Também merece destaque Georgina de Albuquerque (1885-1962) que estudou na ENBA em 1904.

## **1.2. O TÍTULO DE AMADORISMO E A CHAMADA ARTE FEMININA**

No Ocidente, a mulher sempre apareceu como um grande tema de obras de arte, enquanto a mulher como artista com sua criatividade foi ignorada e excluída. Negado o seu potencial, foram removidas da posição de criadoras e se tornaram um signo para a inspiração masculina. Isso foi comprovado pelas ativistas Guerrilla Girls no Museu de Arte de São Paulo (MASP) em um destacado painel. As ativistas faziam a pergunta: “As mulheres precisam estar nuas para entrar no MASP?”. Tal questão era motivada pela constatação de que apenas 6% das artistas em exibição no acervo do museu eram mulheres, mas, 60% dos nus expostos no mesmo local representavam mulheres. Esse dado mostra como as instituições historicamente colocaram as mulheres em um lugar pré-definido, como objetos de representação e não como protagonistas do fazer artístico.

Há vários motivos para esse descaso e desigualdade de oportunidade entre os gêneros. É importante lembrar que durante o século XIX ainda havia uma ideologia socialmente difundida com a crença de que os homens eram biologicamente e intelectualmente diferentes das mulheres. Segundo os pensamentos da época, os homens eram providos de capacidade criativa com o papel de serem inventores e gênios enquanto as mulheres eram vistas como sensíveis e com faculdades imitativas. Então além das mulheres terem que enfrentar as restrições institucionais, também precisaram ultrapassar a crença que elas possuíam limitações criativas por questões biológicas.

Para evidenciar esse debate, é importante pensar no conceito de "gênio", construção cultural que favoreceu o processo de exclusão das mulheres. A ideia de que a genialidade é inata e não influenciada pelo ambiente ou pelas oportunidades reforçou a noção de que as mulheres são naturalmente menos capazes de alcançar grandes feitos artísticos. Por isso, as artistas, mesmo quando reconhecidas e vistas como produtoras, tinham suas obras desvalorizadas, consideradas inferiores e avaliadas por critérios de feminilidade, tal como, delicadeza, sensibilidade e pureza. Então para inferiorizar essas obras criou-se a chamada "arte feminina".

Se delicadeza e fragilidade eram usados como marcadores de uma arte feminina, podemos comparar as pinturas de Michelangelo Merisi, conhecido como Caravaggio (1571-1610) e Artemisia Gentileschi (1593-1653), ambas retratando Judith decapitando Holofernes. Na obra de Artemisia, as mulheres retratadas demonstram um olhar de coragem e determinação, em contraste com as figuras de Caravaggio, que exibem o medo e a hesitação.



**Figura 1**  
Caravaggio  
Judite e Holofernes, 1599



**Figura 2**  
Artemísia Gentileschi,  
Judite decapitando Holofernes, 1621.

### 1.3. AUTORRETRATOS: AUTOIMAGEM DA MULHER ARTISTA

Na história da arte, é possível citar obras de artistas que em pinturas reafirmaram sua profissão. Uma delas é a artista Abigail de Andrade (1864-1890), que nasceu em Vassouras em uma família ligada à lavoura de café, teve educação aristocrática, e apesar de financeiramente privilegiada, também enfrentou limites educacionais dado às mulheres. Chegou no Rio de Janeiro no século XIX, e se matriculou no Liceu de Artes e Ofícios, onde as mulheres podiam frequentar. Na Exposição de Belas Artes de 1884, a artista foi estreada com quatorze trabalhos e foi a primeira mulher a ganhar medalha de ouro em exposição organizada pela AIBA. Entre uma das obras que se destacaram foi “um canto no meu ateliê” que é um autorretrato exercendo a sua profissão de pintora. Vale lembrar que as renascentistas Sofonisba Anguissola (1532-1625) e Lavínia Fontana (1552-1614) também produziram obras representando sua rotina pessoal no ateliê.

No quadro de Abigail aparecem a estátua da Vênus de Milo, pinturas e esculturas de corpos gregos que indicam que ela estudava anatomia a partir delas. Portanto, o foco da artista era mostrar os instrumentos de trabalho e inverter a posição a qual a mulher era encarregada de ser a modelo e musa de um artista. A partir dali, Abigail era artista e criadora.



**Figura 3**  
Releitura da pintura de Abigail de Andrade, 2023



**Figura 4**  
Abigail de Andrade  
Um canto no meu ateliê, 1884

## CAPÍTULO 2. SER MULHER ARTISTA: O CORPO FEMININO COMO PONTO DE PARTIDA

O ponto de partida de minha poética foram os corpos femininos. Nas aulas de anatomia ficava fascinada pelo corpo humano, entretanto, gostaria de mostrar o corpo feminino como as mulheres os verdadeiramente enxergam. Em posições que não são normalmente pintadas e que algumas causam até certo estranhamento. Fiz essa série em cerâmica fria, material que se relaciona na história diretamente com as mulheres e usei a tinta acrílica para conseguir esse aspecto bem aguado, quase aquarelável. Para mim, o corpo sempre passou essa dualidade do contraste quente-frio, e também por questão de gosto continuei usando nos meus próximos trabalhos.



**Figura 5**  
Série O corpo, 2021  
técnica mista em cerâmica fria.

Olhando para o passado reparei que os temas mitológicos e religiosos feitos por homens sempre representaram as mulheres de forma objetificada. Em contraponto vi que a forma como as mulheres representavam o próprio corpo ao longo da história da arte era totalmente contrária ao olhar objetificado. Nas imagens, podemos ver o mesmo tema representado de formas diferentes. No início da minha produção notei que estava reproduzindo o padrão de pintar corpos nus como os homens representavam, mesmo sendo uma mulher. A partir dessa observação optei por tirar o foco dos corpos nus e pintar retratos.



**Figura 6**  
PrintScreen da plataforma Miro. Pinturas com temas recorrentes que foram feitas por homens retratando o corpo feminino.

## 2.1. RETRATOS

As artistas Artemísia, Abigail e Georgina me inspiraram a iniciar uma série de retratos. Desde o início da graduação gostava de pintar pessoas, e por muito tempo pinte em formatos pequenos como o tamanho A5 amigas que caminhavam junto a mim na pintura. Nessas pinturas preparava o fundo experimentando cores, mas observando atualmente percebo que em praticamente todas havia contraste de quente-frio. O fundo na maioria das vezes era feito por cinza, tendendo para o frio, e as primeiras camadas a qual desenhava com o pincel eram feitas com magenta ou vermelho óxido transparente.

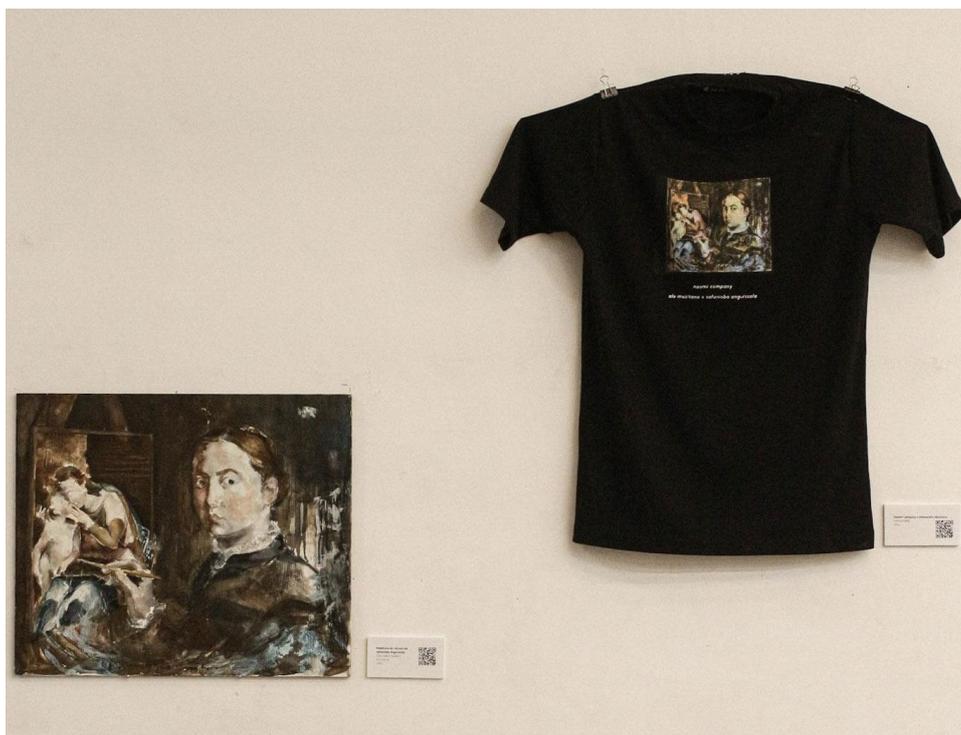


**Figura 7**

Retratos das pintoras Lidiane Kopke, Rosita e Laura, 2022  
tinta óleo e spray sobre papel kraft.

Durante a graduação de Pintura, é normal ver diversos artistas homens, especialmente do renascimento, mas poucas ou quase nenhuma mulheres são mencionadas. Além disso, como exemplo desse apagamento, lembro de ter constatado que no consagrado livro “A História da Arte” de Gombrich, aparecem apenas três artistas mulheres em um recorte de tempo da Pré-História ao século XX.

Nesse momento conheci o trabalho de Sofonisba Anguissola, pintora italiana que teve o apoio do seu pai para se tornar artista e foi a primeira mulher a ter certo reconhecimento na época. A artista produziu vários autorretratos ao longo de sua carreira, o que ajudou a estabelecer sua reputação. Esses trabalhos demonstram não apenas sua habilidade técnica, mas também sua autoconfiança e reafirmação como artista. Tal contato com sua obra e sua história inspirou-me na realização do trabalho para a marca Naomi Company, em 2018.



**Figura 8**

Ao lado esquerdo, a releitura do retrato da Sofonisba Anguissola, óleo sobre madeira, 42 x 50 cm, 2022. Ao lado direito, a camiseta estampada com a pintura feita por serigrafia, 2022.

O filme “Retrato de uma jovem em chamas”, que se passa na França em 1770, retrata uma inversão em que temos o retrato feminino pintado por uma artista mulher e não por um homem. Tradicionalmente mulheres eram retratadas sob esse olhar dominante que continha uma relação de criador, no caso o pintor, e musa. Isso representava a típica materialização do imaginário patriarcal falocêntrico: o homem como dono do olhar, submete a mulher como objeto passivo do prazer visual masculino.

Com isso, meu pensamento foi colocar em prática a visibilidade dessas mulheres através do meu olhar. Pinte a artista Georgina Albuquerque em seu ateliê, exemplificando a junção de papéis sociais, sendo ao mesmo tempo um espaço de trabalho e um território doméstico do cotidiano familiar. Também pinte a Renina Katz, uma importante artista brasileira, conhecida por seu trabalho como gravurista, pintora e professora. Ao longo de sua carreira, recebeu diversos prêmios e participou de exposições no Brasil e no exterior. Renina Katz deixou um legado importante para a arte brasileira, tanto por suas obras quanto por sua contribuição como educadora. Assim como ela, retratei outras figuras importantes como Djanira da Motta e Artemisia Gentileschi.



**Figura 9**  
Retrato da Renina Katz, 2023  
técnica mista: pastel oleoso  
tinta óleo sobre tecido  
40 x 30 cm



**Figura 10**  
Retrato de Georgina Albuquerque, 2023  
Tinta óleo sobre tecido  
40 x 30 cm



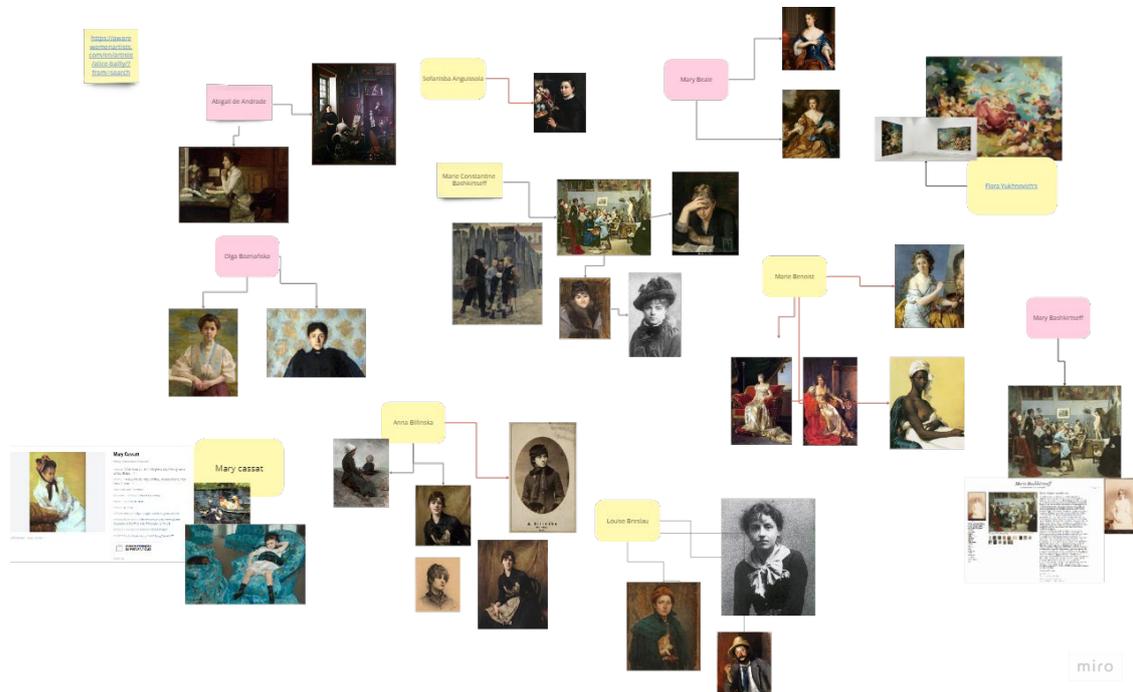
**Figura 11**  
Releitura do retrato da Artemisia Gentileschi  
como Santa Catarina de Alexandria, 2022  
Óleo sobre tela  
30 x 30 cm



**Figura 12**  
Retrato da Djanira da Motta, 2023  
Tinta óleo sobre tecido  
40 x 60 cm

## 2.2. MAPA DAS MULHERES

Na tentativa de suprir o apagamento, comecei a buscar essas mulheres e a elaborar um mapa, sem delimitações cronológicas e geográficas, pois percebi que a ausência delas não se restringia a um único período ou local. Esse mapa se tornou minha forma de estudar quem elas eram e o que produziam.



**Figura 13**  
PrintScreen da plataforma Miro que utilizei para fazer o mapa.

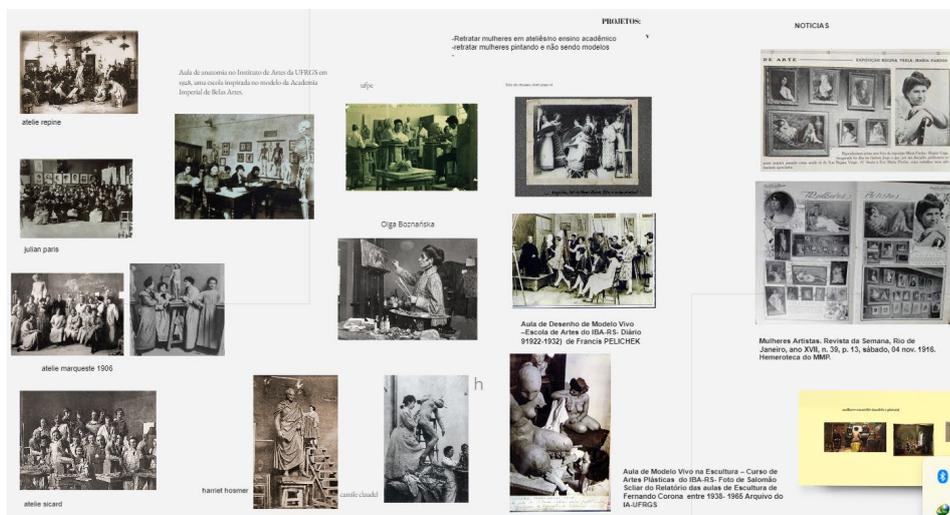
Outra contribuição importante para minha pesquisa veio quando participei do Projeto de Extensão Museu Dom João VI: um museu de braços abertos. Lá tive acesso a documentos da AIBA e da ENBA, como o álbum de fotos do artista Augusto José Marques Junior(1887-1960), professor da ENBA. Nesse álbum encontrei fotos de alunas posando, entre elas a artista Sylvia Meyer(1889-1995), que é lembrada por sua significativa contribuição ao desenvolvimento da gravura no Brasil. Além de sua prática artística, Sylvia Meyer foi uma educadora ativa, dedicando-se ao ensino das artes e influenciando novas gerações de artistas.



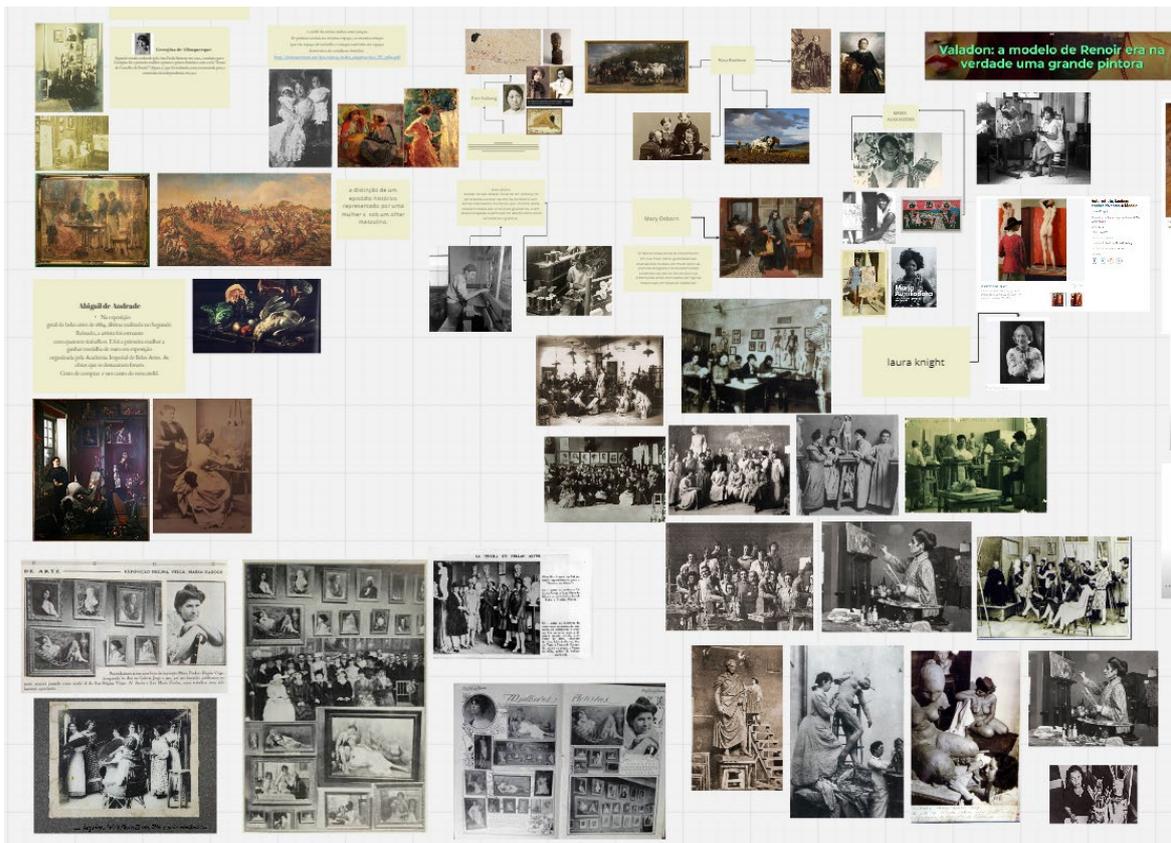
**Figura 14**  
Fotografia do álbum intitulado “Minha vida” do acervo Dom João VI. 1905-1944.

Durante a construção do mapa das artistas encontrei fotos de mulheres em ateliês e, ao juntar isso com o que vi nos álbuns, pensei em usar essas fotografias como referência para transformar minhas pinturas em novas documentações.

Concluí que representar o corpo feminino sob um novo olhar não mostraria o que essas mulheres faziam no passado e que pintar retratos não iria ser a melhor forma de mostrar que elas estavam ocupando lugares do meio artístico. Assim, organizei referências fotográficas de mulheres em ateliês ou em espaços que permitiam seu trabalho.



**Figura 15**  
PrintScreen da plataforma Miro com referências fotográficas de mulheres produzindo.



**Figura 16**  
PrintScreen da plataforma Miro com referências fotográficas de mulheres produzindo.

### CAPÍTULO 3: PROCESSO PICTÓRICO

Realizei as pinturas iniciais em tecidos prontos e a primeira camada, a imprimatura foi feita com tinta acrílica vermelha que se assemelhava muito a um aspecto rosado. Em alguns trabalhos fiz a marcação direta com o pincel a qual evidenciava as formas através da sombra e da luz.



**Figura 17**  
Recorte do quadro inspirado  
na artista Rosa Bonheur



**Figura 18**  
Recorte da série O gestual, 2023

O vazio, partes quase indefinidas com linhas e aguadas também são parte do meu processo. Relaciono o vazio com o fato da ausência de informações dessas mulheres na história que estou representando. Esses espaços são como uma memória falhada, mas que está em processo de reconstrução. Nas últimas pinturas trabalhei com o projetor, que facilitou e adiantou meu processo de trabalho.

### 3.1. CORES

Durante as aulas com o Prof. Rafael Bteshe, orientador deste trabalho, experimentei a diversidade de contrastes e como as cores se alteram por conta da imprimatura. O que mais me encantou e que tinha necessidade de ver em minhas pinturas era o fundo respirando, aspecto formal central neste trabalho de conclusão de curso, e que aparece no trabalho a seguir. Nele, novamente há o contraste de quente-frio, e de uma forma sutil existe quase um apagamento ou um surgimento da minha imagem, dependendo da interpretação de cada espectador.



**Figura 19**  
Sem título, 2020  
tinta óleo  
60x40cm

Por muito tempo, pensei sobre como poderia retratar essa questão do apagamento das mulheres, mas era muito óbvio fazer algo como se estivesse apagado e acima de tudo não atenderia a minha necessidade, a qual era justamente o oposto; dar visibilidade para elas.

Como referência vi que em 2014, o artista Gerard Richter pintou por cima das fotografias que foram feitas por um prisioneiro do holocausto. Richter pintou até tudo ficar completamente abstrato. Ele doou cópia das obras ao parlamento alemão para simbolizar a forma como a Alemanha lida com o passado sombrio. Penso que o meu processo é o contrário do artista pois a minha finalidade é reconstruir a imagem utilizando as fotografias das mulheres.



**Figura 20**

Parte da série Birkenau (2014), de Gerhard Richter.

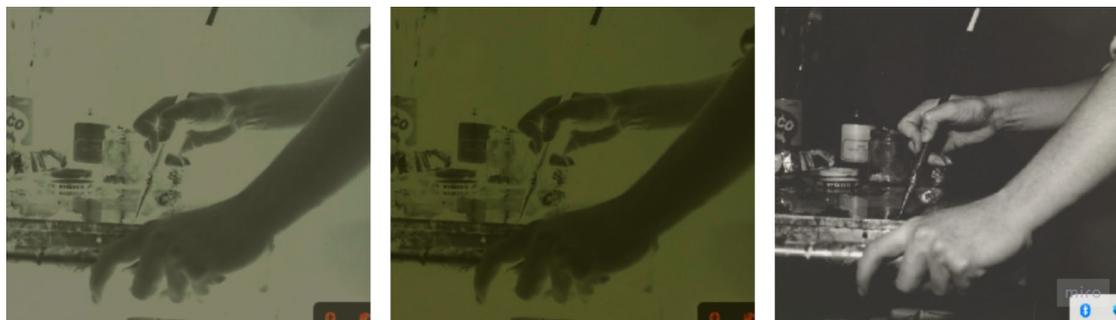
Após ter visto essa obra do artista, também conheci e usei como referência o projeto "Atlas", iniciado por Gerhard Richter em 1962. Este projeto é uma vasta coleção de fotografias, esboços, recortes de revistas, desenhos e outras imagens que Richter organizou em painéis. O que me chamou a atenção foi como as cores dessas fotografias remetem ao passado, um aspecto similar ao que observei no álbum de Marques Junior.



**Figura 21**

Recorte do trabalho "Atlas" de Gerard Richter, 1962.

Considerando que minha intenção com a pintura era transcender um espaço temporal específico, optei por misturar tons esverdeados e azulados com um fundo saturado, evocando um sentimento contemporâneo. Dessa forma, busquei mostrar que essas imagens não pertencem a um tempo específico, criando uma ponte visual entre o passado e o presente. Assim, minha finalidade é mostrar que as mulheres sempre estiveram por todos os espaços por todo o tempo.



**Figura 22**  
testes que fiz com efeitos no photoshop.

Como as referências fotográficas que utilizei são de um tempo em que ainda não havia o meio digital, onde as imagens ficam prontas automaticamente, pensei em utilizar esse processo de revelação analógica na minha poética.



**Figura 23**  
Referência de filmes fotográficos.

No contexto analógico, primeiro revelamos o filme para obter o negativo, que então era usado para produzir uma impressão positiva em papel fotográfico. Pensando no contexto da minha poética, revelar a imagem das mulheres em seu fazer artístico é

como reverter a situação de apagamento de forma gradual. É um meio de reinterpretar a história da arte, destacando a presença e contribuições das mulheres ao longo do tempo.



**Figura 24**  
estudos de cor em tecido.

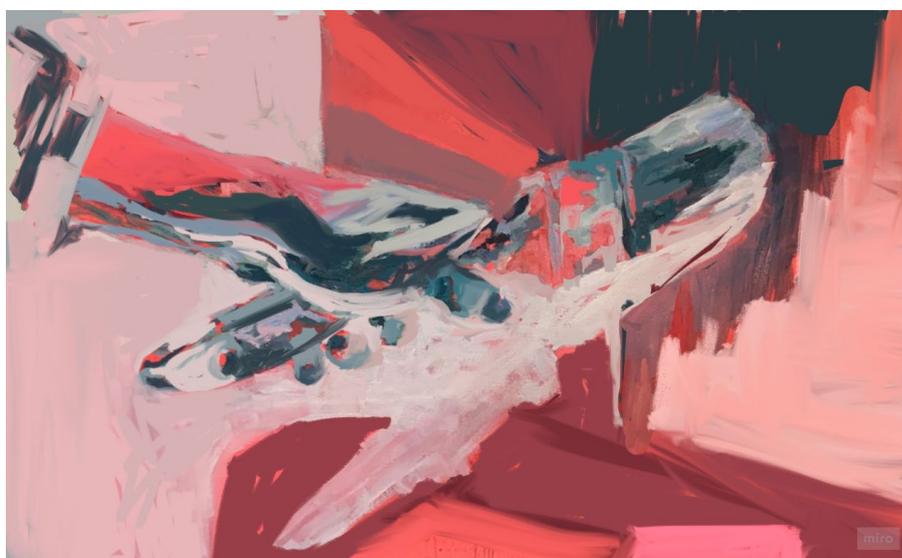


**Figura 25**  
testes com o negativo feito com tons azuis e com tons verdes em tecido.



**Figura 26**  
paleta utilizada para a série O gestual.

Em algumas pinturas tive dificuldades durante o processo em fazer uma harmonia entre as cores. Trabalhando com o contraste quente-frio, precisava de uma cor que ficasse entre o vermelho do fundo e o azul frio da pintura. Por isso, em muitas pinturas realizei testes de cores no meio digital, utilizando o programa Photoshop.



**Figura 27**  
Interferência digital após iniciar no tradicional.



**Figura 28**  
Processo de colagem e utilização de filtros

### 3.2. O SUPORTE: FIO POR FIO, PINCELADA POR PINCELADA

Apesar do tecido sempre ter desempenhado um papel econômico e social crucial na sociedade, a produção manual era predominantemente realizada por mulheres e por isso essa técnica foi chamada de artesanato como uma forma pejorativa. O tecido sempre teve uma conexão simbólica e prática com as mulheres na história da arte, desde os tempos antigos, elas eram encarregadas de trabalhar com tecidos, tanto na produção para consumo quanto na representação artística.

Na arte medieval europeia, obras como a Tapeçaria de Bayeux mostram tanto a habilidade artesanal das mulheres quanto suas contribuições para a documentação de eventos históricos.



**Figura 29**  
Fragmento da Tapeçaria de Bayeux que registra a invasão normanda.

No século XIX, artistas como Mary Cassatt (1844- 1926) e Berthe Morisot (1841- 1895) retrataram mulheres, muitas vezes envolvidas em atividades relacionadas ao tecido, como bordado e costura, refletindo a realidade cotidiana.



Dessa forma, é possível concluir que o trabalho com tecido está profundamente enraizado nas tradições artesanais de muitas culturas, nas quais as mulheres desempenharam um papel crucial na preservação desse trabalho. Com isso faço uma conexão com cada mulher artista, assim como um fio, que contribuiu para minha poética. Como uma forma de honrar e recuperar esse ensinamento que foi passado por anos por cada mulher, usei em minhas pinturas o tecido de algodão como suporte, os expondo sem chassis e sem moldura, de modo a afirmar e enfatizar simbolicamente o tecido.

## **CAPÍTULO 4. DIÁLOGOS COM ARTISTAS CONTEMPORÂNEAS**

Minha poética tem como base artistas que serviram como referência para diversos aspectos nas minhas pinturas. Com as referências pictóricas estudei técnicas, composições visuais e tive inspirações das que já abordaram sobre o apagamento das mulheres, especificamente as pintoras Marcela Cantuária e Panmela Castro.

### **4.1 JENNIFER PACKER**

A artista Jennifer Packer nascida em 1984 na Filadélfia cria retratos, cenas interiores e naturezas-mortas que sugerem uma atmosfera de intimidade. Packer insere em suas composições flores como referência a buquês funerários já que ela retrata as perdas frequentes que a população negra enfrenta.

As pinturas de Packer são feitas em linhas soltas e pinceladas usando uma paleta de cores limitada. Muitas vezes a figura representada se funde com o fundo pela rapidez em suas pinceladas. Penso que é como se ela estivesse com pressa para representar essas figuras que por tanto tempo ficaram invisíveis para grande parte da sociedade. Além de estabelecer essa conexão conceitual com minha pesquisa, que retrata mulheres invisibilizadas, também enfatizei o uso de linhas na técnica. Em alguns momentos, deixei a imagem incompleta, de modo que o observador pudesse compreender a sugestão que eu queria transmitir.

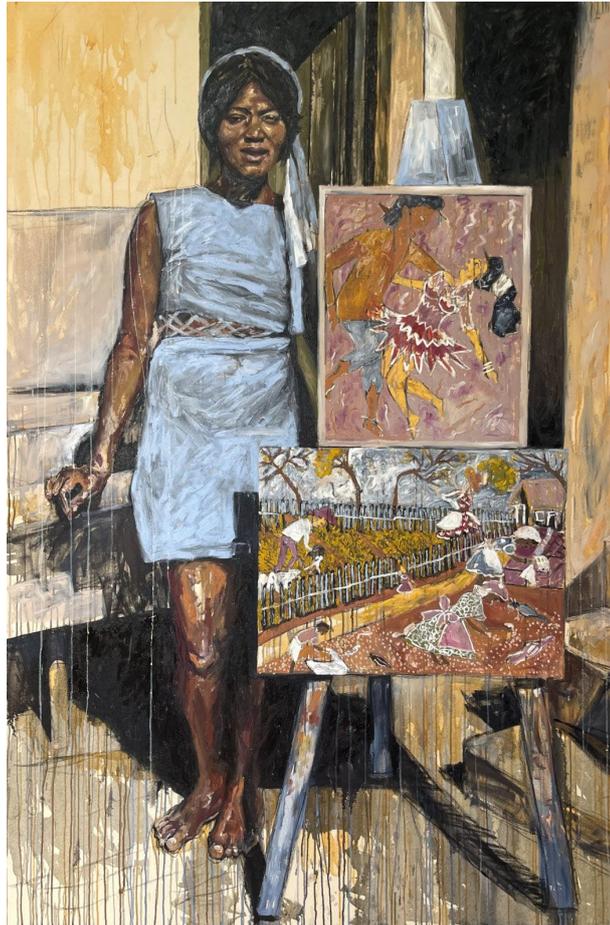


**Figura 32**  
Jennifer Packer  
The Body Has Memory, 2018  
Óleo sobre tela, 152.4 × 121.9 cm

#### **4.2 PANMELA CASTRO**

Panmela Castro, nascida no Rio de Janeiro em 1981, vive e trabalha tanto na cidade carioca quanto em São Paulo. Reconhecida como uma artista visual, sua prática é profundamente influenciada por relações de afeto. Além de seu trabalho artístico, Panmela é uma ativista social atuante no feminismo. Ela é fundadora da Rede NAMI, organização sem fins lucrativos dedicada à promoção dos direitos das mulheres e ao combate à violência doméstica.

Em sua série "Artistas no Ateliê", Panmela Castro reúne retratos de amigos artistas, incluindo figuras que são referências para a atual geração. As obras produzidas durante esses encontros no ateliê não apenas capturam o espaço físico, mas também criam um registro histórico. Da mesma forma, em minha pesquisa realizei pinturas que revelam artistas em seus espaços como uma forma de suprir documentações sobre as mulheres apagadas.



**Figura 33**  
Maria Auxiliadora  
Artistas no ateliê, 2022  
Óleo sobre tela, 210 x 140 x 8 cm.

#### **4.3 MARCELA CANTUÁRIA**

*"O que me motiva a pintar é justamente as imagens que me fazem falta"*

Artista brasileira formada na Escola de Belas Artes da UFRJ, Marcela Cantuária explora em suas criações pictóricas as lutas enfrentadas por mulheres ao redor do mundo. Em seu processo criativo, ela elabora narrativas que confrontam as estruturas machistas e misóginas da sociedade, utilizando uma paleta cromática única. Suas obras são uma combinação curiosa de influências que conecta eventos sociais frequentemente negligenciados pela história, buscando dialogar sobre a posição das mulheres na sociedade, as lutas de classe, a divisão de poderes, os estereótipos de gênero e os embates políticos pelo significado.



**Figura 34**

Marcela Cantuária

Salão de Mulheres ou 1º Salão de Artes Latino Americana e Caribeño, 2022  
Óleo, acrílica e spray s/ tela, 200 x 300cm.

A obra "O Salão das Mulheres (depois de Willem van Haetch)" (2022) transcende as visões de mundo perpetuadas pela história da arte, geopolítica e literatura, destacando a produção e ação de mulheres latino-americanas. A obra desafia a lógica eurocêntrica e patriarcal e foca no protagonismo de mulheres artistas, apresentando um novo vocabulário que problematiza a historiografia das exposições. Nela há obras de diversas mulheres, como Maria Auxiliadora, Lygia Clark, Rosa Holanda entre outras.

#### **4.4 KUDZANAI-VIOLET HWAMI**

Kudzanai-Violet Hwami nasceu em Gutu, Zimbábue, em 1993, e viveu na África do Sul. Ela aborda a representação do corpo negro e seu trabalho levanta questões profundas sobre deslocamento e identidade. Assim como Hwami que utiliza fotografia e colagens digitais como parte de seu processo criativo, também utilizei em meu trabalho para incorporar essas imagens em telas, pintadas com cores saturadas. Ela também experimenta com outros recursos, como serigrafia, pastel oleoso e carvão.



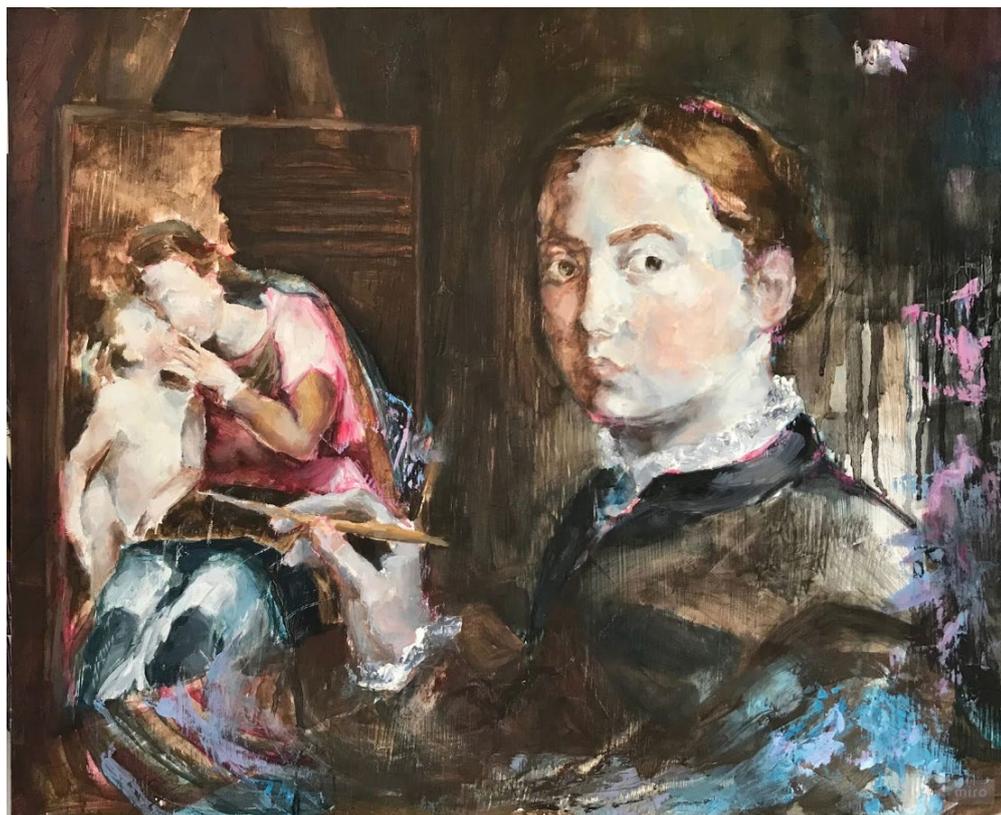
**Figura 35**  
family portrait, tinta óleo e acrílica sobre tela, 2017  
180 x 120 cm.



**Figura 36**  
Sam in Mother's Factory, 2017  
serigrafia, tinta óleo e acrílica sobre tela, 120 x 180 cm

## CAPÍTULO 5. ANÁLISE DAS OBRAS

### 5.1. SOFONISBA ANGUISSOLA



**Figura 37**  
Releitura do retrato da Sofonisba Anguissola, 2022  
Óleo sobre madeira, 42 x 50 cm

Sofonisba Anguissola nasceu por volta de 1535 na Itália e era filha de uma família nobre que incentivou suas produções. Entre suas obras mais famosas estão os autorretratos e retratos de sua família, que capturam de forma realista e sensível os detalhes e as expressões dos modelos.

Seu talento a levou à corte espanhola. Foi reconhecida e admirada por artistas como Michelangelo que elogiou seu trabalho, mas mesmo com seu sucesso em vida a obra de Anguissola caiu no esquecimento após sua morte. Como uma forma de restaurar seu lugar na história da arte, optei por fazer uma releitura do retrato em que ela aparece pintando. Nele utilizei aguadas e empastamentos que dão um aspecto de movimento. A impressão é que a pintura que fiz se misturou com a pintura do quadro original que ela retratou.

## 5.2. SÉRIE: O GESTUAL

Após fazer a pintura de Anguissola, pensei sobre a pintura da Mona Lisa (1503) feita por Leonardo da Vinci (1452-1519), a qual já foi repetida diversas vezes, assim como outras pinturas de mulheres feitas por homens. Entretanto, pela imagem da Mona Lisa até hoje ser muito importante, comercialmente, penso em como muitas das vezes as imagens das mulheres foram reproduzidas e vendidas.



**Figura 38**  
Sem título, 2022  
óleo sobre tela, 30 x 30 cm

Relaciono essa pintura com a obra da Arte Pop de Andy Warhol (1928-1987) que transformou a imagem da atriz Marilyn Monroe em uma série de serigrafias coloridas. A repetição do retrato aborda sobre a reprodução em massa e sobre o consumismo da sociedade. Por conta da reprodução da Mona Lisa ao redor do mundo, decidi focar apenas no recorte de suas mãos, acreditando que, mesmo sem a imagem completa, o observador na exposição a reconheceria. Dessa forma, minha intenção era criticar justamente esse fácil reconhecimento e a comercialização das imagens femininas na arte.

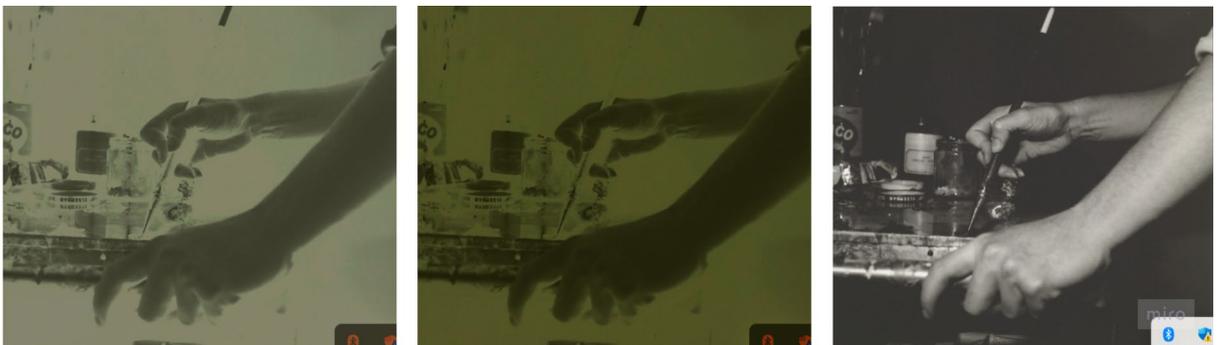
Além disso, para nós artistas, o fazer artístico está diretamente ligado ao sentido tátil e ao gestual. Em todas as referências fotográficas de mulheres artistas que utilizei as mãos estavam sempre presentes. Inicialmente, questionei se faria sentido que essas pinturas não mostrassem características que indicassem que eram mãos de mulheres. Contudo, ao considerar todas as obras em conjunto, concluí que o contexto da exposição deixaria claro que as mãos pertencem a elas.



**Figura 39**

Uso do projetor para a marcação das pinturas.

Nessa série utilizei o projetor para fazer a marcação, pois se trataria se uma repetição da mesma mão, nas versões negativa e positiva.

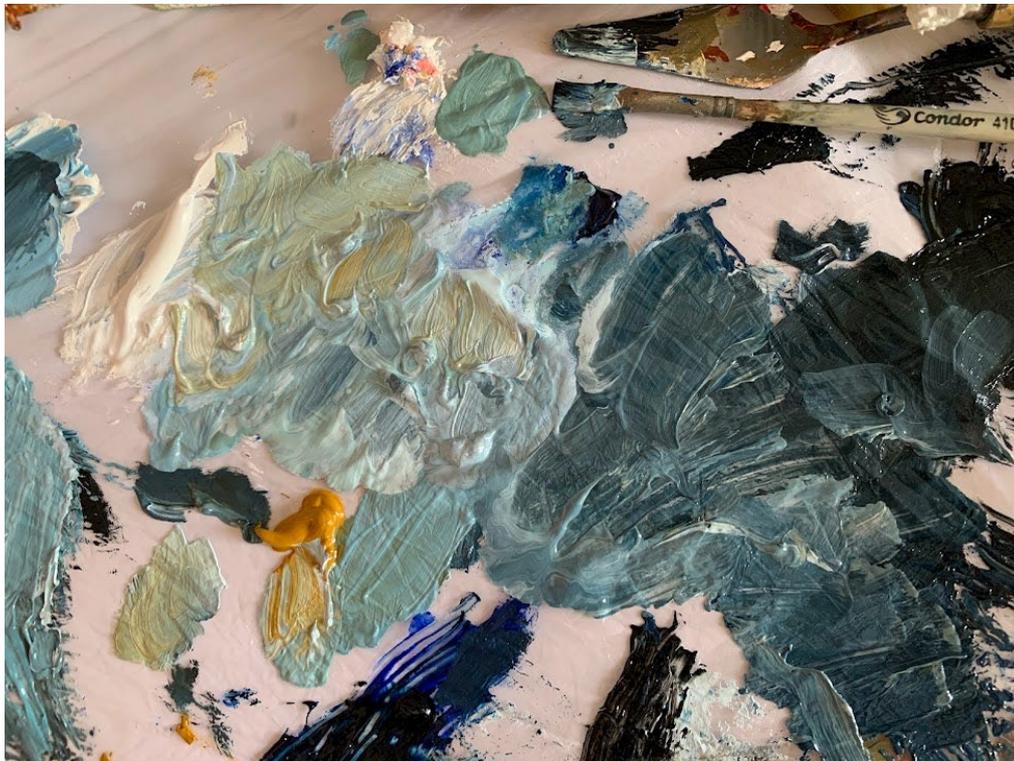


**Figura 40**

Testes com filtros do photoshop com referência de álbuns fotográficos antigos.



**Figura 41**  
Estudos para a versão no negativo.



**Figura 42**  
Paleta escolhida para as telas em negativo.

Embora tenha gostado de como ficou na versão com tons verdes, preferi a com tonalidades azuis porque acredito que o contraste seria maior. A minha finalidade era que causasse um estranhamento já que isso despertaria curiosidade no observador.



**Figura 43**

Díptico positivo e negativo II, 2023  
Série: O gestual  
Acrílica e óleo sobre tecido, 73 x 54cm

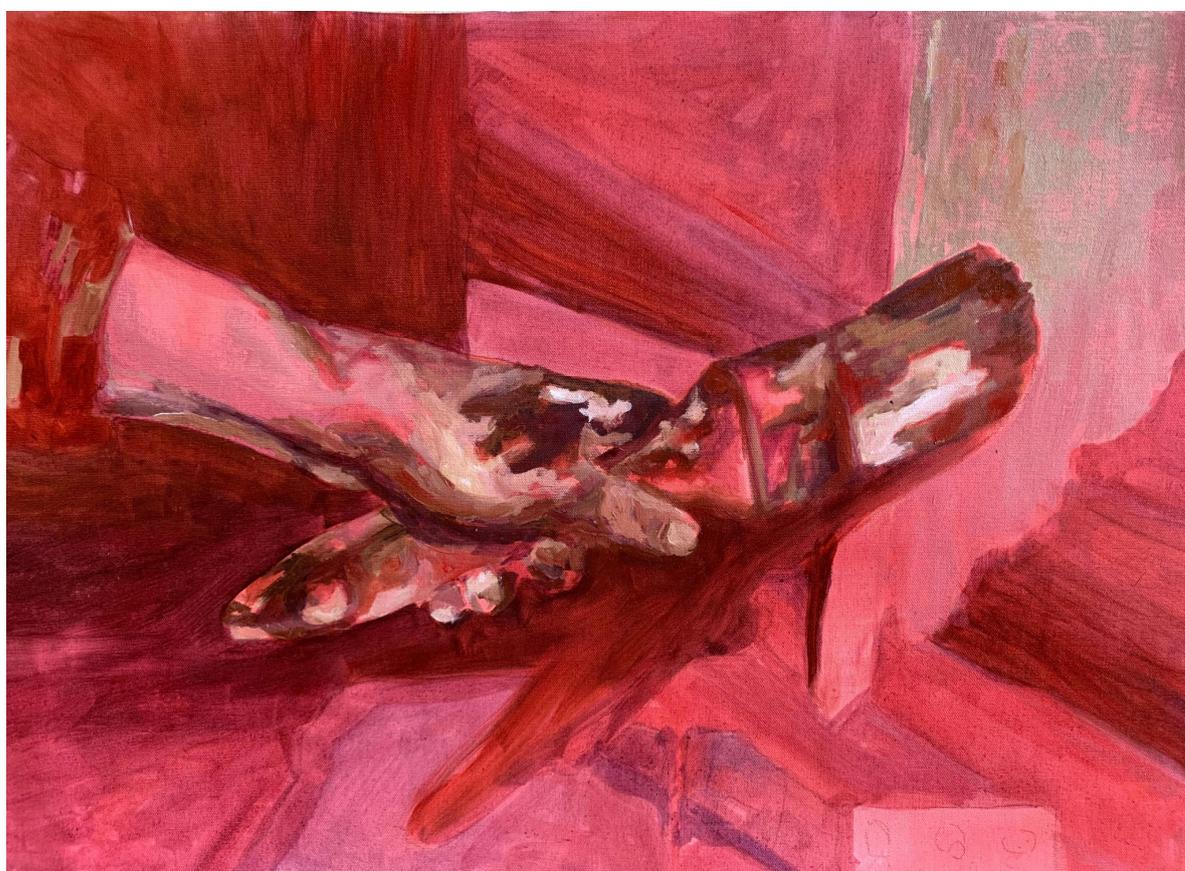


**Figura 44**

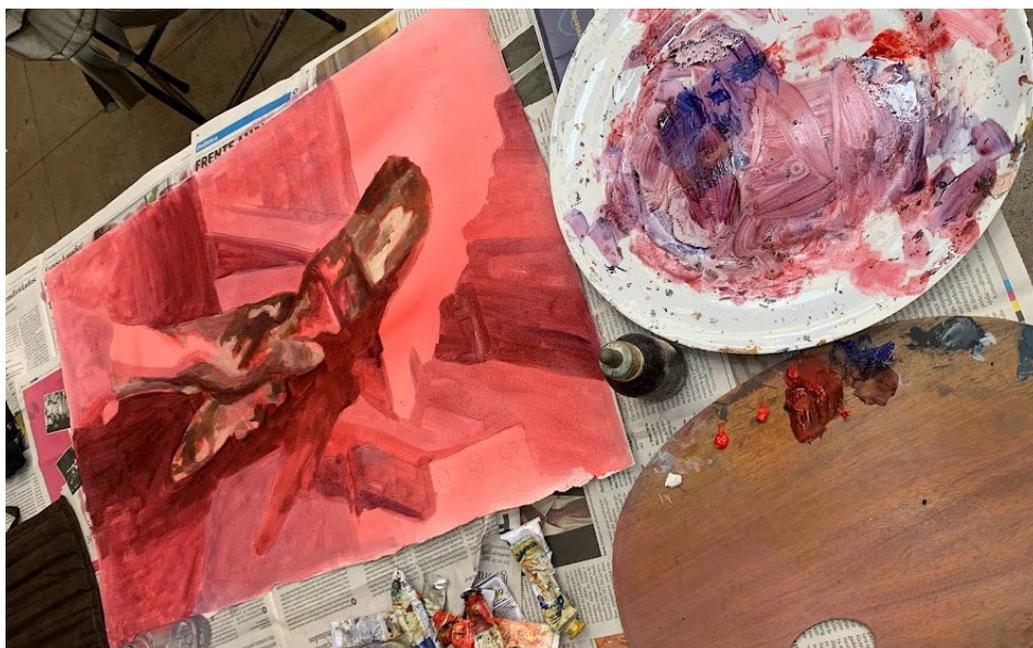
Díptico positivo e negativo II, 2023  
Série: O gestual  
Acrílica e óleo sobre tecido, 65 x 55 cm



**Figura 45**  
Versão Positiva e Negativa



**Figura 46**  
Díptico positivo e negativo I, 2023  
Série: O gestual  
Acrílica e óleo sobre tecido, 50 x 70 cm



**Figura 47**

Introdução de aguadas e outras cores que variam do vermelho para o azul.



**Figura 48**

Díptico positivo e negativo I, 2023  
Série: O gestual  
Acrílica sobre tecido, 55 x 48 cm



**Figura 49**  
Início da pintura Díptico positivo e negativo III



**Figura 50**  
Díptico positivo e negativo III, 2023  
Série: O gestual  
Acrílica sobre tecido, 47 x 67 cm



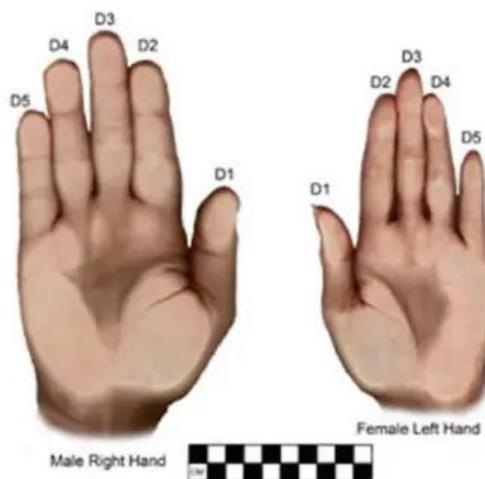
**Figura 51**  
Díptico positivo e negativo III, 2023  
Série: O gestual  
Acrílica sobre tecido, 48 x 66 cm

Durante a montagem da exposição, ainda atuava como bolsista no projeto de extensão de arqueologia do Museu Nacional. Em paralelo, descobri a pesquisa do biólogo Dean Snow,<sup>1</sup> que contesta a suposição presente em publicações anteriores de que a arte nas cavernas do período Paleolítico Superior era predominantemente criada por homens.

Por muito tempo acreditou-se que o estilo de vida das mulheres era muito diferente dos homens, mas já foi comprovado que elas desempenhavam tarefas tão pesadas quanto as dos homens. As mulheres podiam participar da caça de grandes animais e podemos ainda atribuir a elas um número considerável de atividades artesanais. A arte pré-histórica certamente não era exclusiva dos homens e prova disso foi identificar as mãos das mulheres em cavernas decoradas, a qual antes essas marcas eram atribuídas somente a homens.

---

<sup>1</sup> SNOW, Dean. *Sexual Dimorphism in Upper Paleolithic Hands: Female or Male?*. Pennsylvania State University, 2006.



DEAN SNOW/PENNSYLVANIA STATE UNIVERSITY

**Figura 52**

Moldes de mãos usados para analisar a proporção dos dedos da população humana, do biólogo britânico John Manning.

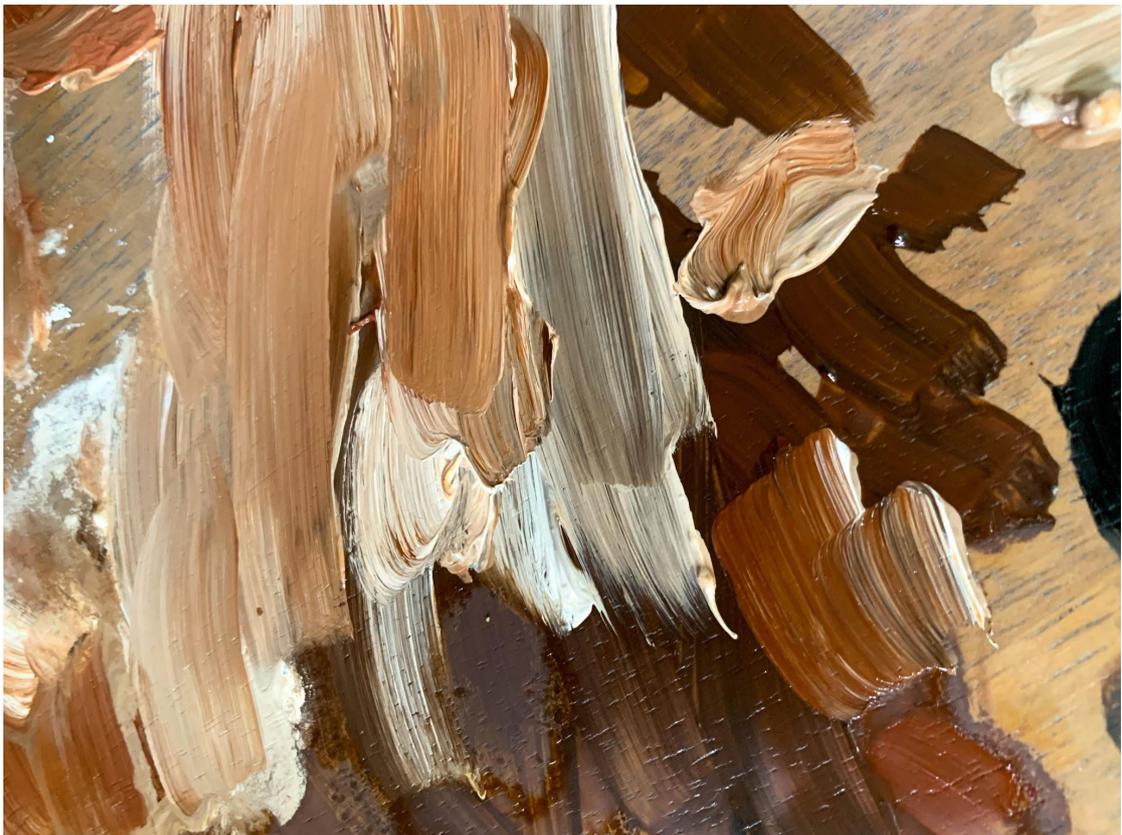
### 5.3. SÉRIE: ARTISTAS NO ATELIÊ

Nessa série pintei mulheres artistas nos espaços que possibilitaram a execução dos seus trabalhos. Uma das mulheres que escolhi representar foi a Augusta Savage (1892-1962), renomada escultora afro-americana, educadora e defensora dos direitos civis. Ela é mais conhecida por suas contribuições durante o Renascimento do Harlem, um movimento cultural e artístico afro-americano que floresceu em Nova York, na década de 1920. Apesar de suas realizações, Augusta Savage enfrentou dificuldades significativas em sua carreira pois além de enfrentar barreiras por ser artista mulher, havia mais um impedimento para seu reconhecimento: sua cor de pele.

O fundo foi feito com tinta acrílica vermelha da marca Daler Rowney. Como eu queria que o fundo respirasse, trabalhei em muitas áreas com camadas aguadas de vermelho óxido transparente e com o pincel redondo seco. Depois fiz a marcação diretamente com o pincel, trabalhando um desenho solto e aos poucos definindo as formas. Nas figuras, trabalhei com tons neutros que remetem a fotografias antigas, destacando-se o amarelo ocre. No fundo, além do vermelho que se sobressai, apliquei também um cinza que, junto ao amarelo na tela, criou a ilusão de um tom violeta devido ao contraste complementar das duas cores.



**Figura 53**  
Etapa inicial da tela



**Figura 54**  
Paleta utilizada



**Figura 55**

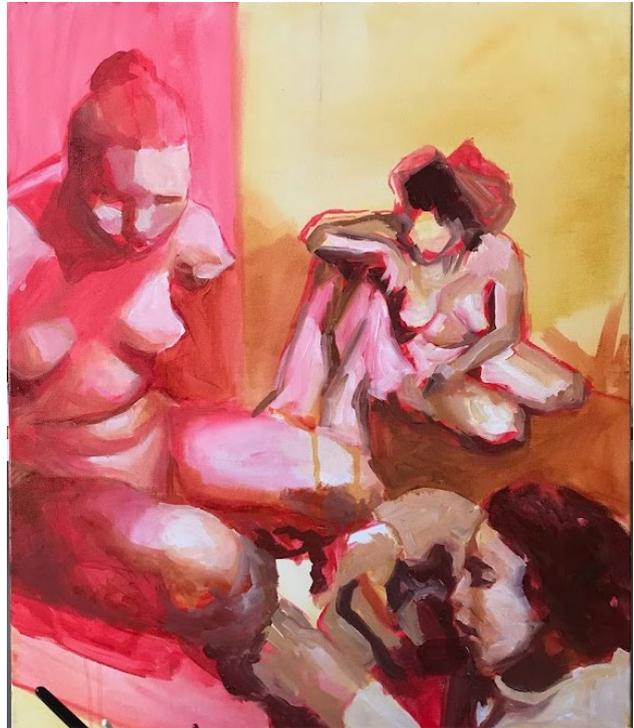
Artistas no ateliê: Augusta Savage, 2023  
Acrílica sobre tela, 60 x 40 cm

Para a próxima pintura, intitulada Momento de criação, coloquei áreas com fundos de cores diferentes. Em uma parte utilizei a tinta acrílica vermelha da marca Daler Rowney e em outra a tinta ocre da Acrilex. Comecei fazendo as sombras aguadas e depois o empastamento nos planos de luz.



**Figura 56**

Referência fotográfica de uma sala de Modelo Vivo na Escultura – Curso de Artes Plásticas do IBA-RS- Foto de Salomão Scliar do Relatório das aulas de Escultura de Fernando Corona entre 1938- 1965 Arquivo do IA-UFRGS



**Figura 57**

Primeiras camadas da pintura com vermelho e amarelo ocre

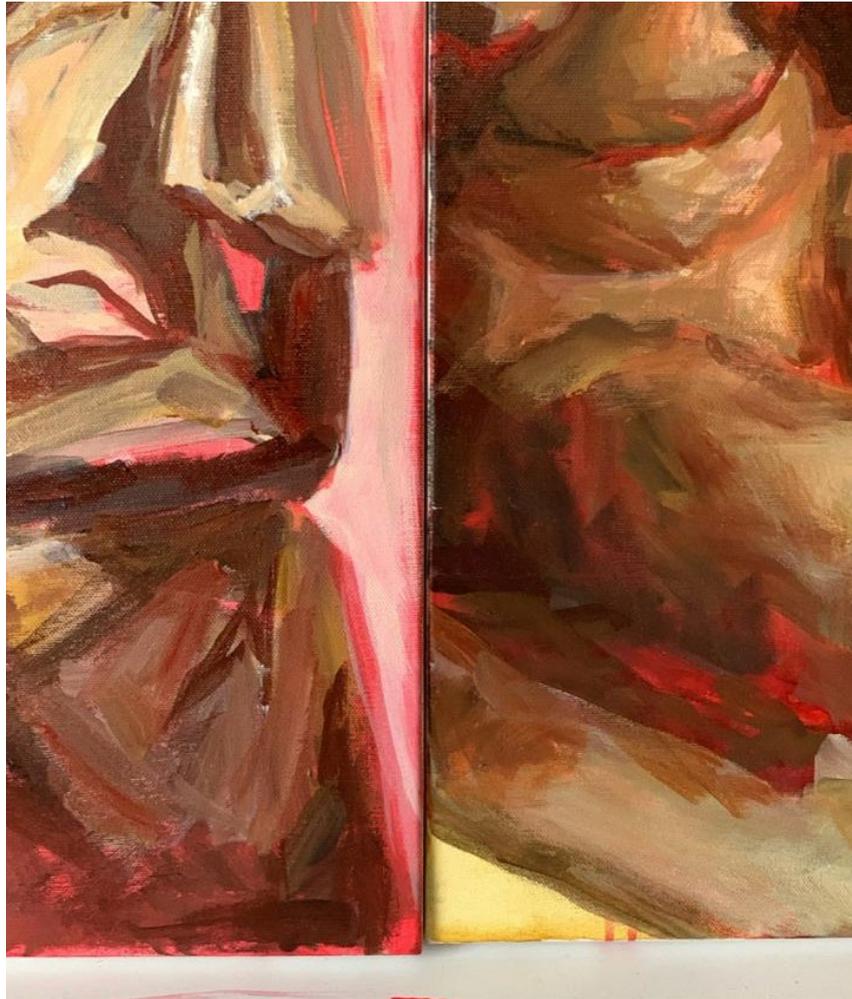


**Figura 58**

Artistas no ateliê: Momento de criação, 2022  
Acrílica sobre tela, 60 x 50 cm



**Figura 59**  
Recorte da obra



**Figura 60**

As duas pinturas citadas acima mostram a diferença nas relações cromáticas mesmo sendo feitas com a mesma tinta vermelha da Daler Rowney.

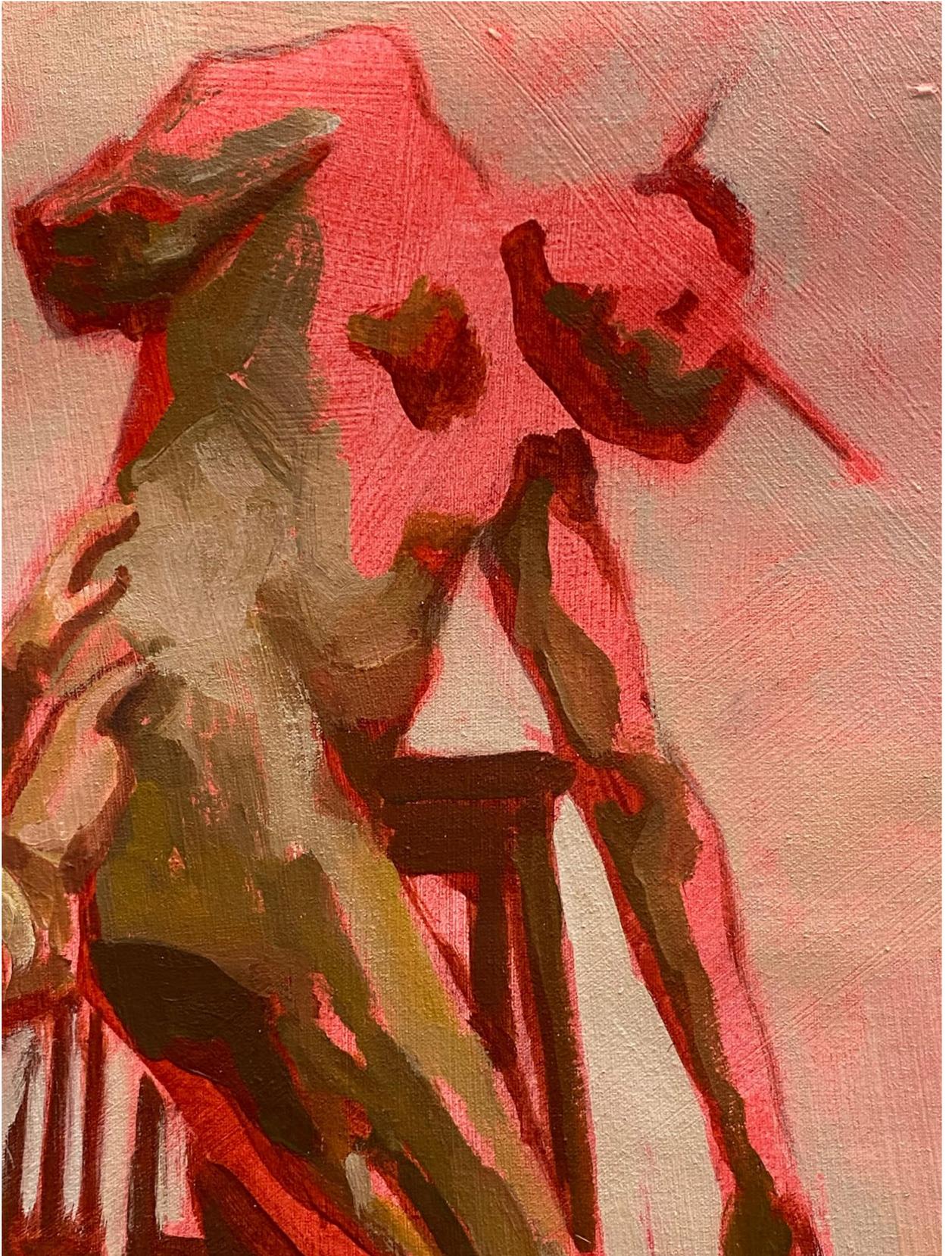
Ao dar continuidade nessa série, considere a artista Camille Claudel (1864-1943) devido à sua trajetória significativa. Aos 18 anos, ela estudou com escultores renomados, entre eles o artista Auguste Rodin (1840-1917). Inicialmente, foi sua aluna e assistente, mas posteriormente se tornou sua amante. O apagamento de Camille Claudel refere-se ao longo processo de marginalização e esquecimento que sua obra e sua vida sofreram ao longo do tempo, muitas vezes devido à sua condição de mulher e à sua ligação com Rodin.

Camille Claudel produziu obras significativas como "Sakountala" e "A Idade Madura". No entanto, muitas de suas criações foram atribuídas a Rodin, e grande parte de seu trabalho foi esquecida na história da arte.



**Figura 61**  
Teste digital

Ao iniciar a pintura sem estudo prévio de uma paleta de cores definida, optei por tentar no digital já com a pintura iniciada em algumas partes. Essa ferramenta me ajudou a determinar quais áreas deixaria a cor do fundo respirando. No digital utilizei tons mais neutros, porém na pintura tradicional coloquei mais preto e amarelo ocre, intensificando o verde junto ao fundo vermelho da pintura.



**Figura 62**  
Recorte da obra



**Figura 63**

Artistas no ateliê: Camille Claudel, 2023  
Acrílico e óleo sobre tecido, 72 x 55 cm

#### 5.4. ANNI ALBERS

“Um trabalho feito com fios é considerado um ofício; e um trabalho no papel – é visto como arte.” -Anni Albers

Apesar de seu interesse inicial em pintura, Albers (1899-1994) foi direcionada para o ateliê de tecelagem pois na Bauhaus, as mulheres frequentemente eram desencorajadas de cursar áreas tradicionalmente dominadas por homens, como pintura, e eram encaminhadas para disciplinas consideradas mais apropriadas, como tecelagem e cerâmica.

Essa limitação não a impediu de se destacar; pelo contrário, ela transformou o ateliê de tecelagem em um centro de inovação artística. Por sua trajetória e por seu notório trabalho, achei indispensável fazer uma pintura em sua memória.

Para essa pintura, utilizei a técnica de colagem digital com duas fotografias. Em primeiro plano, escolhi a artista, e ao fundo, seu ambiente de trabalho, com duas mulheres tecendo. Depois, testei as cores através de filtros do Photoshop que possibilitaram diversas composições e camadas sobrepostas.

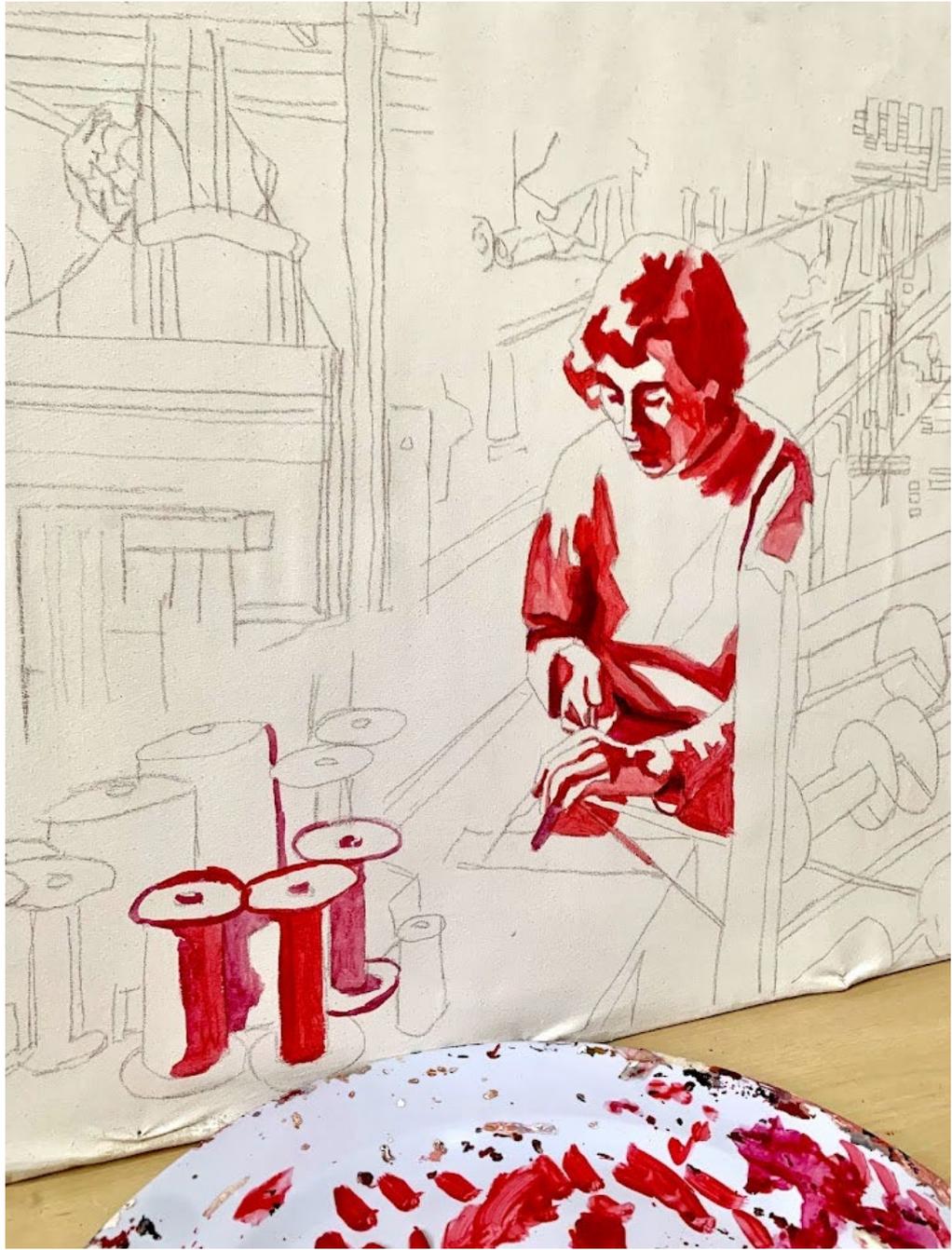


**Figura 64**  
Testes com filtros no programa Photoshop

Além disso, selecionei algumas padronagens das tecelagens feitas por Albers e as incorporei à composição, criando uma harmonia e repetição desses elementos, similar ao processo da tecelagem. Com as camadas sobrepostas, percebi que poderia iniciar com uma base de tinta acrílica vermelha e sobrepor com azul, criando assim uma transição para a cor roxa, presente também nas pinturas que fiz anteriormente.



**Figura 65**  
Estudo digital escolhido



**Figura 66**  
Fase inicial da pintura



**Figura 67**

Sem aula de pintura, gravura e serralheria, 2023  
acrílica e óleo sobre tecido, 50 x 70 cm

## 5.5. ROSA BONHEUR

Se fragilidade, delicadeza e preciosidade devem ser tratados como marcadores de um estilo feminino, não há nada frágil em *Horse Fair* de Rosa Bonheur, nem frágil e introvertido nas enormes telas de Helen Frankenthaler” (Nochlin, Linda. *Por que não houveram grandes artistas?* 2016, p.6)

Como abordado neste trabalho, as mulheres sempre foram simbolizadas pela fragilidade e delicadeza. No entanto, Linda Nochlin questiona essa visão ao lembrar das obras de Rosa Bonheur (1822-1899), que representam o oposto da fragilidade. Bonheur, uma pintora e escultora francesa, é conhecida por suas cenas de animais que pareciam ganhar vida em suas telas. Seu reconhecimento na época foi por sua dedicação, mas também sem dúvidas do apoio de seu pai em sua carreira artística.

Ao refletir sobre a influência paterna na carreira de Bonheur, percebi que muitas mulheres alcançaram certo reconhecimento por meio de homens. Um exemplo notável é Camille Claudel, que assim como Bonheur conseguiu acesso a espaços anteriormente inacessíveis para mulheres artistas. Dessa forma, por mais que tenha pensado em apagar totalmente as figuras masculinas presentes nas referências, pensei que não seria justo pois estaria apagando uma parte da trajetória artística delas.



**Figura 68**  
Estudo digital com filtro

Depois de decidir que essa seria a referência utilizada para a pintura, assim como nas outras já apresentadas, também utilizei alguns filtros no Photoshop para testar a paleta de cores. Nesse quadro pensei em não apagar totalmente as figuras masculinas, mas também não gostaria de detalhar tanto quanto as mulheres. Por isso, ao pintar o pai e o irmão dela presentes na fotografia, optei por fazer apenas com aguadas e com pouco empastamento para dar mais o foco na Rosa Bonheur e sua irmã Sophie Bonheur.



**Figura 69**

Rosa Bonheur com sua família de artistas, 2023  
Óleo sobre tela, 70 x 60 cm

## APÊNDICE 1. EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

A exposição ocorreu em outubro de 2023 na Galeria Macunaíma, EBA/UFRJ, com a curadoria do artista visual e professor do Curso de Conservação e Restauração Rafael Bteshe e texto de apresentação de Alice Moliv, graduada no Curso de Pintura da UFRJ. A exposição contou com 17 pinturas, obra interativa em tecido, uma camiseta com estampa em serigrafia e revelações fotográficas que serviram como referência neste TCC.



**Figura 70**

Registro do vernissage com amigos da Escola de Belas Artes

**Protagonistas: Revelando o passado para pensar o presente**  
**Texto de Alice Moliv, 2023**

Quando falamos sobre mulher na arte, em qual você pensa primeiro: no quadro de Mona Lisa ou na pintora Artemísia Gentileschi?

Por muitos séculos, a mulher foi musa, objeto passivo do prazer visual masculino, e símbolo da criatividade e inspiração do homem. Sendo desconsiderada do papel de criadora, mediante seu gênero e os tabus implementados pela sociedade machista, era imposto a ela o papel de modelo, embora tenha sempre integrado a história da arte também como autora.

Em virtude dessa ausência e exclusão feminina na documentação da trajetória da arte, Alessandra Muzitano procura resgatar em suas obras relatos de diferentes artistas mulheres em diferentes décadas.

Trabalhando um fundo de tons avermelhados, Muzitano faz alusão ao filme da fotografia analógica, e ao explorar o quente e o frio, ela revela a participação feminina com o negativo e positivo. Nos trazendo com esse tema, uma reflexão na possibilidade de mudanças nesse diálogo da mulher autora e modelo no século XXI.



**Figura 71**  
Registro da exposição



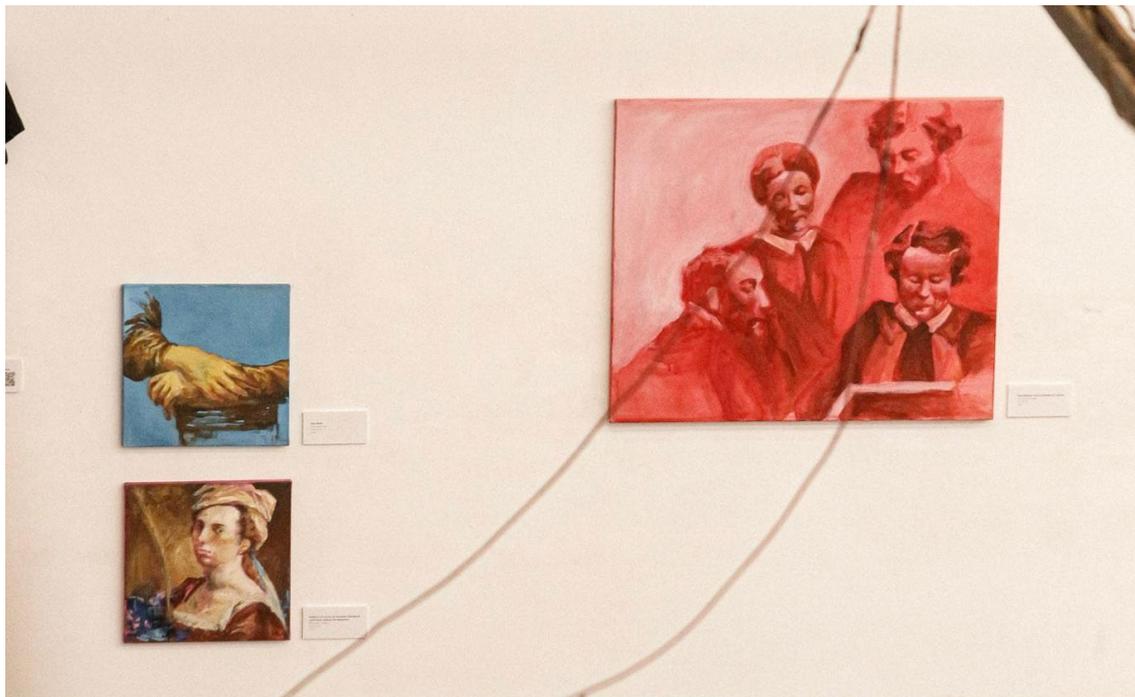
**Figura 72**  
Registro da exposição



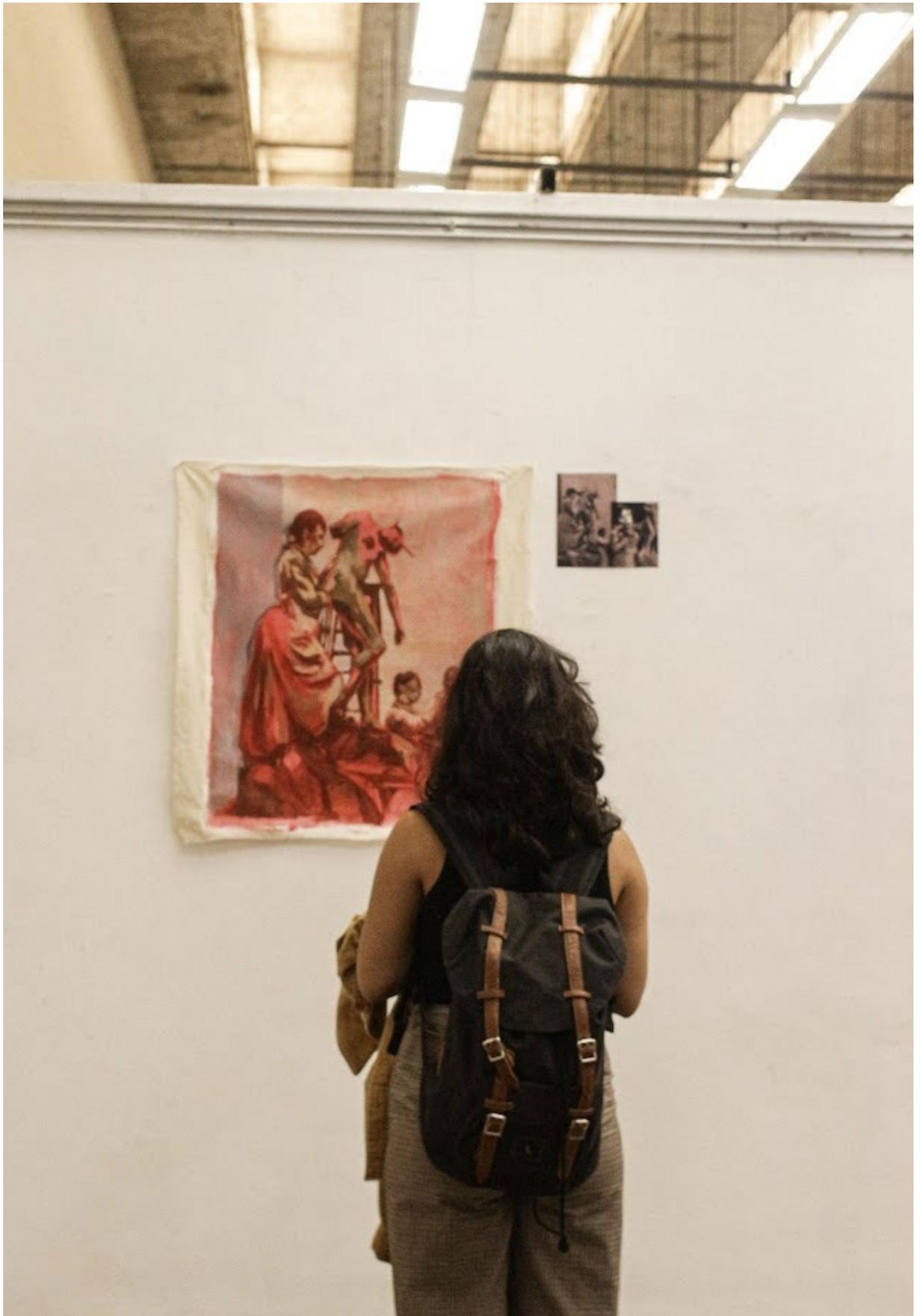
**Figura 73**  
Registro das fotografias reveladas



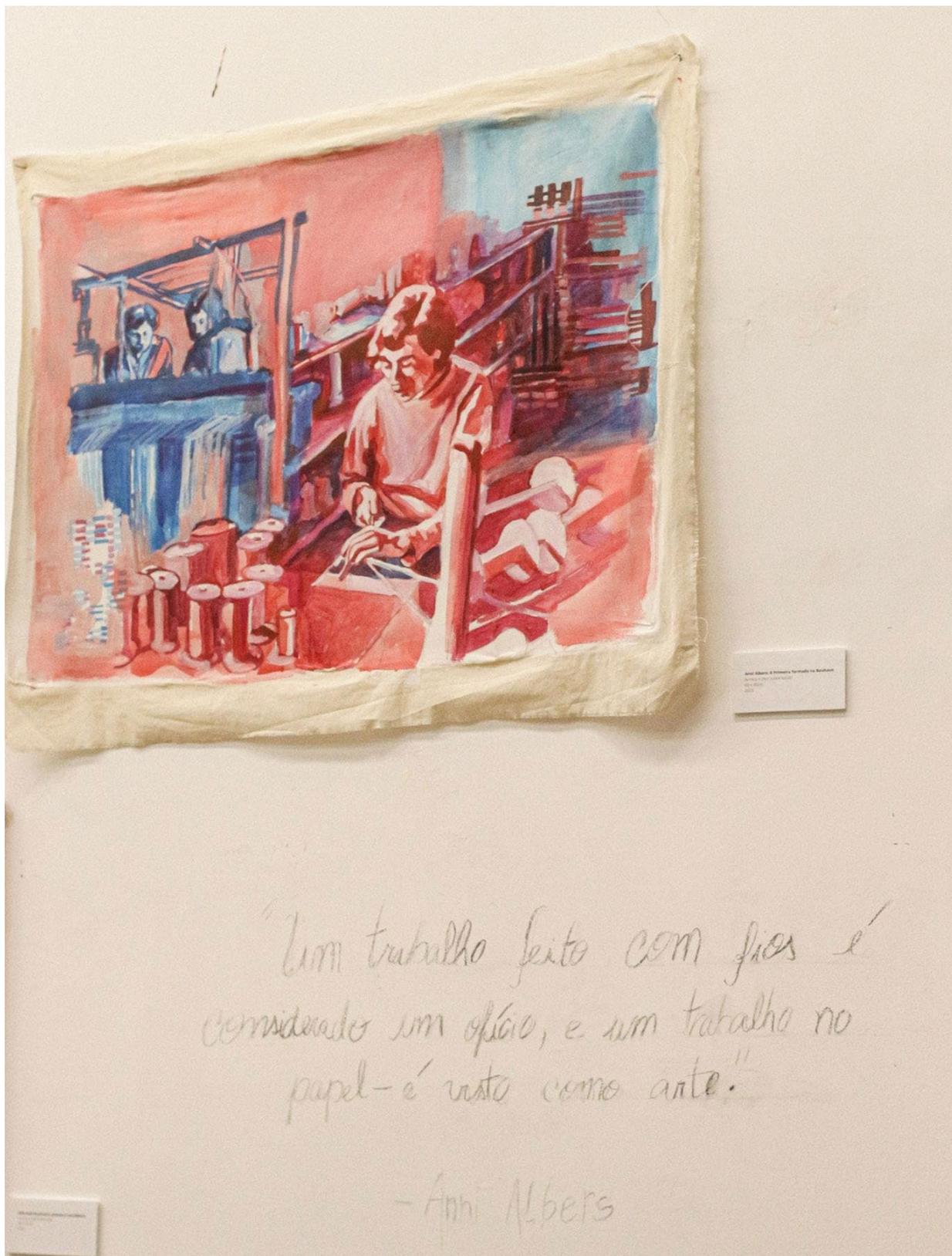
**Figura 74**  
Registro da fotografia revelada e a obra "Momento de criação"



**Figura 75**  
Registro da exposição



**Figura 76**  
Registro da exposição



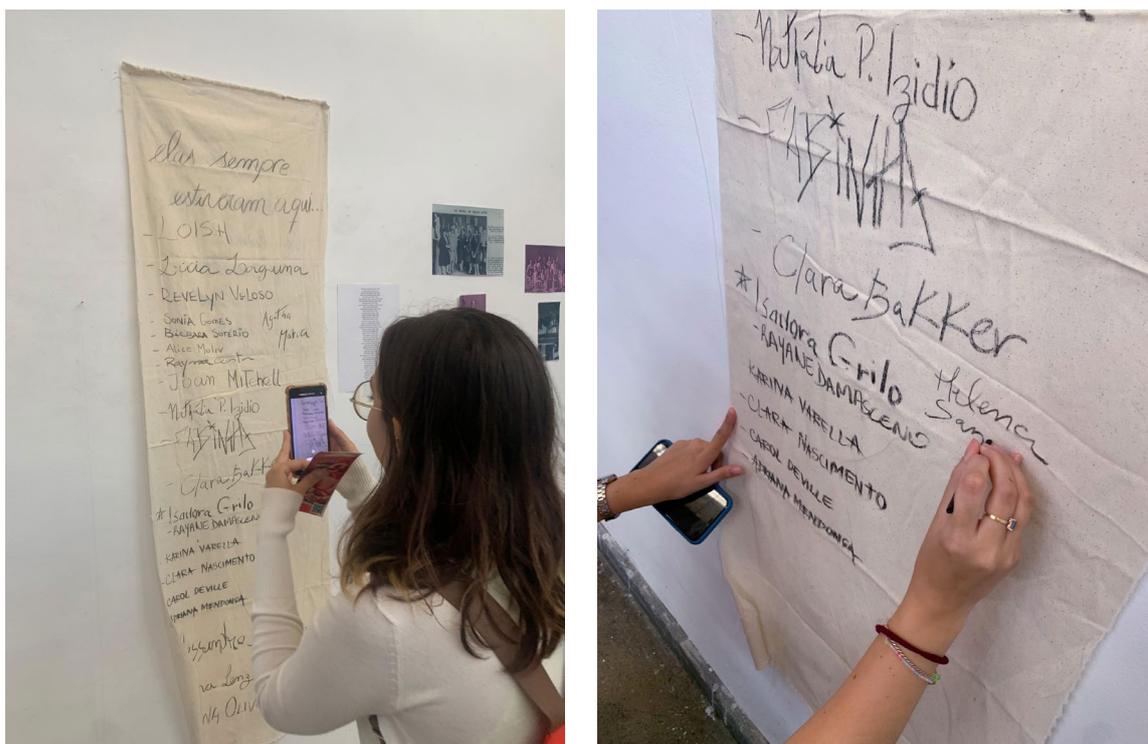
**Figura 77**  
Registro da obra "Sem aula de pintura, gravura e serralheria"



**Figura 78**  
Registro da série "O gestual"

## LISTA DE ARTISTAS

Além das pinturas e fotografias na exposição, criei uma obra interativa que consistia em um pedaço de tecido fixado na parede, com carvão amarrado a um fio de nylon. Os visitantes foram convidados a escrever no tecido os nomes de artistas mulheres que conhecem e admiram.



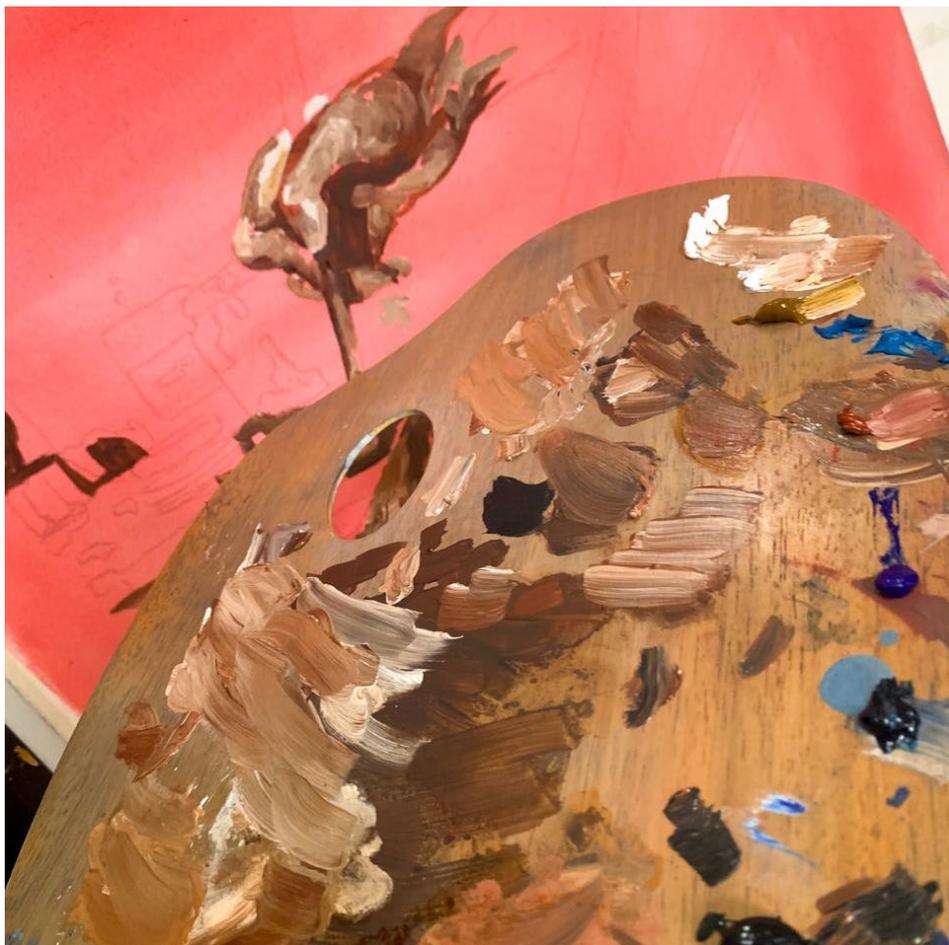
**Figura 79**  
Registro da obra interativa

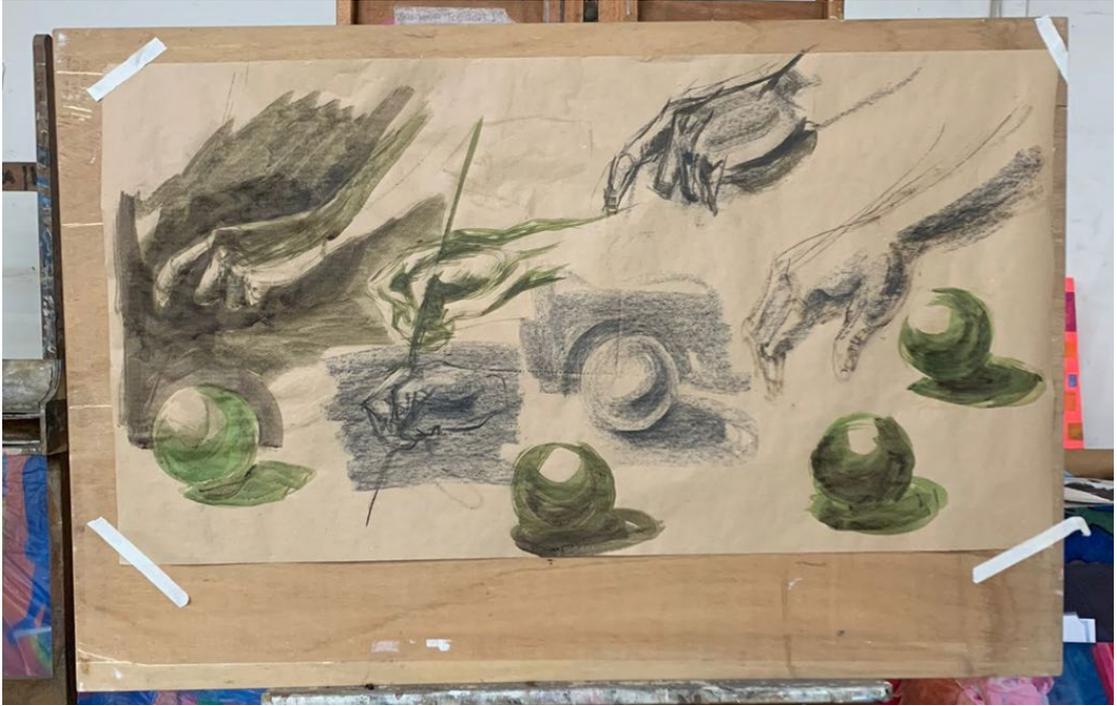
Junto à obra interativa organizei uma lista com os nomes de praticamente todas as artistas que conheci durante a pesquisa e adicionei as contemporâneas que me inspiraram para esse trabalho.

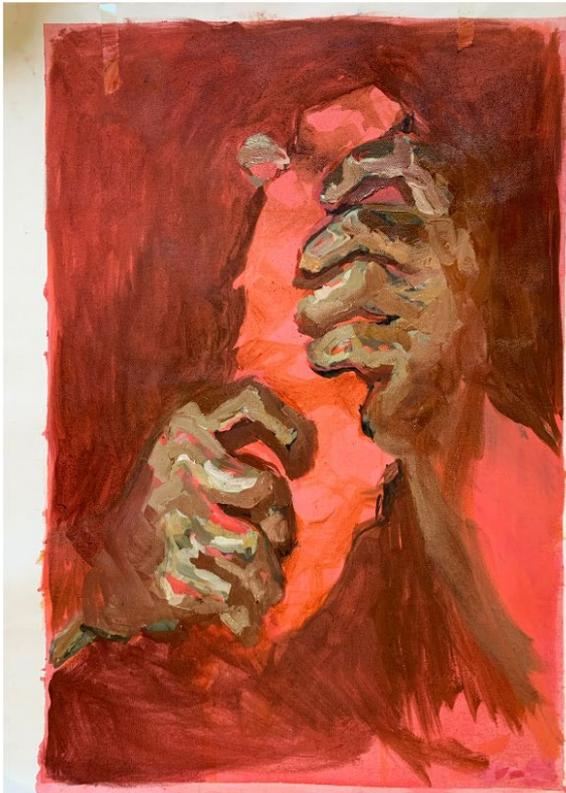
Sofonisba Anguissola (1535-1625)  
Lavinia Fontana (1552-1614)  
Artemisia Gentileschi (1593-1656)  
Maria van Oosterwijck (1630–1693)  
Rachel Ruysch (1664–1750)  
Louise Elisabeth Vigée Le Brun (1755-1842)  
Marie-Guillemine Benoist (1768–1826)  
Rosa Bonheur (1822-1899)  
Sophie Gengembre Anderson (1823–1903)  
Mary Cassatt (1844-1926)  
Phoebe Anna Traquair (1852–1936)  
Hilma af Klint (1862-1944)  
Olga Boznańska (1865- 1940)  
Suzanne Valadon (1865-1938)  
Aurélia de Souza (1866-1922)  
Kathe Kollwitz(1867-1945)  
Julieta de França (1870-1951)  
Dame Laura Knight (1877–1970)  
Zinaida Serebriakova (1884–1967)  
Georgina de Albuquerque (1885 - 1962)  
Georgia O'Keeffe (1887-1986)  
Tarsila do Amaral(1886-1973)  
Lyubov Popova (1889-1924)  
Anita Malfatti ( 1889-1964)  
Alma Thomas (1891-1978)  
Augusta Savage (1892-1962)  
Frida Kahlo (1907-1954)  
Djanira da Motta e Silva(1914-79)

Lygia Clark (1920-1988)  
Fayga Ostrower(1920-2001)  
Teresinha Soares (1927)  
Lygia Pape (1927-2004)  
Anna Bella Geiger (1933)  
Maria Auxiliadora da Silva (1935-1974)  
Marina Abramović (1946)  
Maria Evelia Marmolejo (1958)  
Lenora de Barros (1953)  
Lourdes Barreto (1956)  
Rosângela Rennó (1962)  
Adriana Varejão (1964)  
Rosana Paulino (1967)  
Martha Werneck (1976)  
Angélica Das (1979)  
Monique Queiroz (1979)  
Panmella Castro (1981)  
Marcela Cantuária (1991)  
Juliana Angelino (1991)  
Kika Carvalho (1992)  
Cibelle Arcanjo (1993)

## APÊNDICE 2. ESTUDOS E PROJETOS









## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes mulheres artistas?** São Paulo: Edições Aurora, 2016.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.

SIMIONI, Ana Cavalcanti. **O corpo inacessível: as mulheres e o ensino artístico nas academias do século XIX.** ArtCultura. UFU, v. 9, 2007.

**Cabral, A. C. de M. (2018). A profissionalização da mulher no Campo artístico.** Ícone: Revista Brasileira De História Da Arte, 3(3), 86–126. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/icone/article/view/85556>>

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **O Auto-retrato Feminino no Brasil Oitocentista: Abigail de Andrade e os impasses da representação.** Em Caiana. Revista de Historia del Arte y Cultura Visual del Centro Argentino de Investigadores de Arte (CAIA). N° 3 , 2013.

TRIZOLI, Talita. **Atravessamentos Feministas: um panorama de mulheres artistas no Brasil dos anos 60/70.** Orientação Celso Fernando Favaretto. São Paulo: s.n., 2018.

BARROS, Roberta. **Arte feminina ou feminista: uma questão do contexto histórico brasileiro?** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientação Maria da Glória Araújo Ferreira. - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

WANDERLEY, Carolina Alves. **Estereótipos Críticos na Arte Brasileira: um estudo da crítica de arte sobre a produção artística de Georgina de Albuquerque (1910-1930).** Rio de Janeiro, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em História da Arte) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TUCCI, Amanda. **Judite Decapitando Holofernes. Arte que Acontece. 2022.** Disponível em: <<https://www.artequaeacontece.com.br/cenastipicasaqa-judite-decapitando-holofernes/>>

MOTA, Veras Camilla. **Abigail de Andrade: A pintora premiada quando as mulheres eram proibidas na Escola de Belas Artes no Brasil. 2020.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51761063>>

LITERATURA, C. H. E. **Tapeçaria de Bayeux.** Disponível em: <<https://cliohistoriaeliteratura.com/>>. Acesso em: 3 jul. 2024.

TOUCHART. **Gerhard Richter cede pinturas sobre o Holocausto para a Galeria Nacional de Berlim | Touch of Class 2021**. Disponível em: <<http://www.touchofclass.com.br/>>. Acesso em: 3 jul. 2024.

BRITO, Sabrina. **O recém-descoberto papel das mulheres na pré-história. Veja, 6 maio 2022**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/o-recem-descoberto-papel-das-mulheres-na-pre-historia>>. Acesso em: 8 jul. 2024.

**Autor desconhecido. Mulheres podem ter sido responsáveis por pinturas em cavernas na pré-história. BBC Brasil, 18 out. 2013**. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/videos\\_e\\_fotos/2013/10/131018\\_pintura\\_cavernas\\_mulheres\\_fn](https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2013/10/131018_pintura_cavernas_mulheres_fn)>. Acesso em: 8 jul. 2024.

ALMENADRES, Rosana. **O cancelamento de mulheres artistas na história da arte. Gravura na tulipa. 2021**. Disponível em: <<https://www.gravuranatulipa.com.br/post/o-cancelamento-de-mulheres-artistas-na-hist%C3%B3ria-da-arte-1>>.